



**QSN**  
QUADRO DE  
SABERES  
NECESSÁRIOS



# SABERES NA REDE

— APRENDENDO COM O TEMPO —

**Educação Infantil**  
**ESTÁGIOS**



**EDUCADOR**

Gustavo Henric Costa

**Prefeito**

Alex Viterale

**Secretário de Educação**

Fábia Costa

**Subsecretária de Educação**

Solange Turgante Adamoli

**Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas**

### **DIVISÃO TÉCNICA DE CURRÍCULO E ANÁLISE DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS**

Ana Paula Reis Felix Pires

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Camila Zentner Tesche

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Gláucia Antonovicz Lopes

Janaina Juvêncio Leal Dias

Jessica Blasques da Silva

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha

Thiago Adonai Araujo Alves

#### **Diagramação:**

Jessica Blasques da Silva

Thiago Adonai Araujo Alves

#### **Elaboração das propostas:**

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Janaina Juvêncio Leal Dias

Jessica Blasques da Silva

Priscila Bispo de Lacerda

### **SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP

CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300

<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>



**QSN**  
QUADRO DE  
SABERES  
NECESSÁRIOS



# SABERES NA REDE

Educação Infantil  
ESTÁGIOS

**EDUCADOR**



PREFEITURA DE  
**GUARULHOS**



# APRESENTAÇÃO

Às educadoras e aos educadores da rede municipal de educação de Guarulhos,

Em 2023, entregamos com grande alegria a primeira edição da coleção **Saberes na Rede**, um material inédito elaborado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP), com base na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019) para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Agora, com enorme satisfação, entregamos a segunda edição da coleção que, desde o seu lançamento, tem recebido diversos elogios em nossa rede.

Sob a temática “Aprendendo com o Tempo”, buscamos abordar a relação deste *novo tempo* – tão acelerado e calculado por todos nós junto às crianças – e a forma do aprender. Será que os pequenos estão se relacionando com o tempo da mesma maneira que nos relacionamos durante a nossa infância? Será que estamos conseguindo transmitir o real sentido e valor da passagem e vivência do tempo? O tempo de brincar, o tempo de aprender, o tempo de observar, o tempo de se gastar e, o mais que necessário, tempo longe das telas?

Pois bem, são essas questões que buscamos refletir, discutir, e orientar através deste novo material, mais uma vez elaborado pelos educadores da rede municipal que compõem a Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais Pedagógicos que, além de escreverem as orientações e propostas, participaram da sua edição e revisão, bem como da criação dos personagens, do projeto gráfico, da diagramação e outras ilustrações. Um trabalho pensado e desenvolvido por educadores para educadores.

Nessa perspectiva, considera-se, neste material, as reflexões acerca da relação, interpretação e condução do tempo e do desenvolvimento das crianças, bem como o modo como o tempo marca e perpassa as experiências e as vivências dos educandos nas escolas. Partimos assim dessa temática, de modo a apresentar proposições que auxiliem o trabalho docente como um todo.

Vocês, educadoras e educadores, exercem um papel essencial neste trabalho, já que serão mediadores de todo o processo, adequando as propostas à realidade da turma e indo além, à medida que contemplam os interesses dos educandos, seus conhecimentos prévios e a cultura local.

Por fim, desejamos que a coleção Saberes na Rede – Aprendendo com o Tempo fortaleça os Projetos Político-Pedagógicos das escolas, contribua para novas reflexões, aprendizagens e desenvolvimento de todos.

Sem perder tempo, seguimos juntos!

# SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO** ..... 9

**O TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL** ..... 11

***Ser criança é....***

***Avaliar leva tempo***

***Rotina***

Leitura  
Rotina  
Calendário  
Roda de conversa  
Caderno de leitura  
Identidade

**É TEMPO DE SER CRIANÇA!** ..... 27

***Qual o sabor da infância?***

Cinco cores no pratos  
Cruzadinha dos alimentos  
Brincadeira acumulativa: Fui à feira e comprei...

***Qual o som da infância?***

Estátua e Batata Quente  
Quem consegue passar?  
O Som dos animais

***Qual o cheiro da infância?***

Descobrimo aromas  
A foca

***Qual a cor da infância?***

Corrida das cores  
Pareamento das cores  
Brincando com as cores e a memória

Caça às cores  
A mágica das cores  
Situações-problema

## É TEMPO DE RELEMBRAR .....

46

### ***Onde tudo começou...!***

Vivências e experiências dos povos originários

### ***Contando histórias***

Brincadeiras com influências indígenas  
Queimada e suas variações...  
Bolinhas de gude  
Pião  
Cabo de guerra  
Arranca mandioca  
Gaviões e passarinhos  
Músicas indígenas, o canto das florestas  
Maracá

### ***Histórias e brincadeiras africanas***

Artes visuais  
Música e ritmo  
Confeccionando instrumentos  
Brincadeiras de origem africana  
O continente africano e a fauna  
Jogo da imitação  
Pesquisas sobre a infância e histórias de seus familiares  
A diversidade nas configurações de família

## A TECNOLOGIA DE HOJE E O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS .....

71

Adulto também brinca: qual a minha brincadeira favorita? O uso de gráfico  
Algumas brincadeiras tradicionais  
O que é, o que é?  
Amarelinha  
Cantigas tradicionais  
Trava-línguas

## MATERIAL DE ENCARTE DO PROFESSOR .....

81

# INTRODUÇÃO

O objetivo deste material é oferecer apoio ao trabalho pedagógico docente realizado nas instituições de educação infantil por meio de propostas e orientações pautadas na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019).

Juntamente com as proposições elaboradas na produção anterior, as sugestões de práticas pedagógicas que aqui se apresentam, buscam complementar o planejamento e contribuir na construção do currículo nas escolas.

Partindo de ações importantes que devem ser vivenciadas pelas crianças no processo de desenvolvimento das aprendizagens na educação infantil, o material anterior estruturou-se a partir de unidades que trazem como foco o conhecimento de si e do outro, a expressão por meio do corpo e dos diversos materiais e a exploração dos diferentes espaços. Neste novo volume, o TEMPO é o fio condutor das reflexões acerca das práticas pedagógicas na educação infantil.

Este material aborda questões importantes sobre a necessária reflexão acerca da forma como o tempo tem sido considerado nas ações diárias nas creches e pré-escolas, bem como o modo como ele tem influenciado nossa vida pessoal, profissional e, principalmente, a das crianças. Afinal, a escola também é feita de tempo! Por vezes, esse parece se dilatar, estender-se ao passo em que as crianças mergulham em uma atividade significativa, prazerosa e que as desafia, em contrapartida, o tic-tac do relógio pode soar demasiado acelerado, a ponto de dar a sensação de que o dia passou rápido, correndo e faltou tempo para mais descobertas.

Se pararmos para pensar sobre o tempo da criança e o tempo do adulto, deparamo-nos com diferenças. As crianças dificilmente olham no relógio para organizar os afazeres, ou se preocupam com a lentidão ou “ligeireza” do tempo nos acontecimentos da vida. O tempo do adulto é cronometrado, contado, medido, cabido. Já o tempo das crianças é fluido, orgânico, vai acontecendo.

**Refletir sobre a diferença entre a maneira de viver e conviver com o tempo, pode ser parte importante no desenvolvimento de práticas com as crianças, uma vez que, na vida, embora seguimos o mesmo marcador cronológico, cada indivíduo possui seu “tempo”. Hoje, amanhã, relógio, calendário, dia e noite, vida e morte... Em meio a tudo isso, a questão que fica é: como contemplar na escola o tempo da criança e do adulto?**

Nessa perspectiva, considera-se neste material, as reflexões acerca da organização dos tempos, tendo em vista a rotina e o planejamento; o tempo de desenvolvimento das crianças; bem como, o modo como o tempo marca e perpassa as experiências e as vivências dos pequenos nas creches e nas pré-escolas. Partimos assim dessa temática, de modo a apresentar proposições que auxiliem o trabalho docente na educação infantil.

A publicação está organizada em quatro partes, sendo composta por texto introdutório, que aborda questões relacionadas a definição de tempo e a sua organização na educação infantil, e com outras três unidades que apresentam sugestões de práticas pedagógicas atreladas às reflexões que envolvem o trabalho pedagógico. O material conta ainda com sugestões de leitura, vídeos e indicações do programa Saberes em Casa.

Na **Unidade 1, *É tempo de ser criança***, a ideia é refletir sobre as infâncias e as lembranças deixadas por esse tempo social. Sabores, aromas, sons e cores vão ajudar na tarefa de produzir e resgatar memórias que os sentidos podem proporcionar.

A **Unidade 2, *É tempo de lembrar***, destaca a importância do conhecimento e do reconhecimento das raízes de nossas histórias, bem como propõe o resgate de momentos e de experiências vivenciadas pelas famílias das crianças.

Na **Unidade 3, *A tecnologia de hoje e o resgate das brincadeiras tradicionais***, brincadeiras antigas como cantigas de roda, adivinhas e trava-línguas são propostas com o objetivo de preservar uma tradição que perpassa gerações.

Brincadeiras, experiências, curiosidades e descobertas, jogos, atividades de leitura e de escrita, situações-problemas, entre outras são algumas das possibilidades de práticas que essas unidades oferecem.

# O TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde a mais tenra idade, as crianças aprendem a conviver com a organização da vida por meio do tempo. Isso acontece não só em casa, mas também na escola. Começamos da primeira. O despertador toca, já é hora! Adulto para o trabalho, criança para escola! Organiza, arruma, alimenta, leva à escola...

No caminho até lá, atenta, a criança observa ruas, lugares...Vê muita gente e, aos poucos, nota que leva tempo para chegar. Se for de transporte escolar, para, anda e nele sobe outra criança. Na cabeça do adulto, é apenas tempo que passa, hora corrida, e, se estiver trânsito, complica a vida.

Chegando à escola, a criança é acolhida, canta, alimenta-se e aprende enquanto brinca. Sorri, chora, socializa e, quando menos espera, findou-se o dia. Retorna para casa, refazendo o caminho e aprendendo sobre idas e vindas, tempos, tempo a tempo, ou seja, a ROTINA!

Certamente, as crianças da educação infantil não se atentam às horas, aos minutos, aos segundos, entretanto começam a vivenciar e a compreender a organização da sua rotina, que é estruturada com base no tempo.

Por vezes, a organização do tempo nas escolas de educação infantil está relacionada, principalmente, ao modo como são definidas e ajustadas conforme às propostas de atividades diárias.

Denominada rotina, a organização baseada em horários, muitas vezes prevê atividades fixas como alimentação, idas ao parque, entrada e saída, rodas de conversa, tempo para brincadeira, entre outras. Embora a escola seja um ambiente que demande esse tipo de organização, ao considerarmos a concepção de educação integral, bem como o trabalho organizado em campos de experiências, algumas reflexões acerca das diferentes temporalidades que se inscrevem nas instituições de educação infantil são necessárias.

Atravessado pelo tempo institucional e pelo tempo dos adultos, é possível notar que tem sido cada vez mais constante a troca de momentos que envolvem experiências e vivências por seqüências de atividades, nas quais a velocidade e a produtividade são o principal objetivo.

Propostas regidas pelo tempo de duração são interrompidas por outras atividades, independentemente da intensidade com que acontecem. Visam, muitas vezes, apenas ao cumprimento de um planejamento direcionado à estruturação de uma rotina temporal.

A lógica de educação que lida com o tempo característico da produtividade e da pressa, muitas vezes desconsidera a criança como produtora de culturas infantis, interlocutoras ativas do processo educativo e sujeito que vivencia o presente.

Ainda que as creches e as pré-escolas sejam compreendidas e reconhecidas como escolas, há suas especificidades. A participação das crianças na construção dos espaços, dos tempos e da organização das práticas é fundamental. Para tanto, faz-se necessário que se entenda o modo de ver, de pensar e de agir das crianças, a fim de romper com a lógica temporal escolar que não corresponde ao modo como as crianças enxergam e vivenciam o tempo e o mundo.



*[...]as categorias espaço, tempo, organização e práticas no âmbito da educação infantil têm um conteúdo próprio que não admite a condição reducionista de "etapa prévia" em relação ao período da escolarização propriamente dita. Não se deve admitir que o trabalho com crianças pequenas se desapegue de objetivos próprios para constituir-se mero "degrau" para um arranque que só se sustenta no bojo das representações sobre as "fases de formação" (FREITAS, 2007, p. 9 - 10).*

Nesse sentido, é importante questionar o modo como tem sido estruturado e considerado o tempo na rotina da educação infantil.

Pensar de forma crítica acerca da compreensão de tempo e da rotina que discorre no trabalho na primeira etapa da educação básica torna-se papel fundamental para nós, educadores. Portanto discutir as possibilidades de resistência a essas intervenções diárias estabelecidas pela organização temporal é nosso grande desafio.

***De que forma as práticas têm sido estruturadas a partir das temporalidades que atravessam o trabalho nas creches e nas pré-escolas e que influenciam diretamente o cotidiano de adultos e crianças?***

***Não estaríamos apenas reproduzindo práticas naturalizadas pelo tempo?***

***Diferentemente do adulto, a criança significa o tempo de outra forma!***

Em uma pesquisa realizada em uma escola de educação infantil, Carvalho (2015) elucida o modo como as crianças vivem o tempo. De maneira intensa, com uma infinidade de possibilidades, criam diferentes formas de superar o controle, o disciplinamento e a homogeneização decorrente da forma escolar. As crianças criam, recriam e reorganizam o tempo, os espaços e os objetos, produzindo assim culturas infantis.

Frente a essa problemática, é fundamental estarmos atentos para que o tempo das escolas de educação infantil não seja refletido em rotinas rígidas, sem correspondência ao modo como o tempo é significado pelas crianças. Importa promover atividades lúdicas e repensar práticas inflexíveis que compõem as rotinas na educação infantil.

Como já afirmamos, a organização por tempo no ambiente escolar em forma de rotina, muitas vezes, faz-se necessária para localizar os adultos e as crianças no tempo e no espaço das instituições. Entretanto práticas inflexíveis do cotidiano necessitam ser repensadas, construídas e reconstruídas.

Para Barbosa (2006), a organização da rotina pode auxiliar na efetivação do currículo, ou apresentar-se como um empecilho para o seu funcionamento.

Mediante a essas questões, é importante que a rotina seja organizada e pensada tendo em vista a construção de um bom planejamento. Ela não pode ter como objetivo o controle dos pequenos, nem promover práticas engessadas, as quais não se alteram de acordo com as necessidades da turma.

### ***E como ficam as experiências e as vivências?***

A maneira como é organizado o tempo interfere diretamente nas experiências vivenciadas pelas crianças na escola. Isso porque, por vezes, a organização do tempo institucional sobrepõe-se às demais temporalidades, pois é por meio dele que são estabelecidos horários inflexíveis, enquanto os demais tempos são preenchidos com atividades fragmentadas e desconexas que não dialogam com os contextos das crianças.

As crianças não significam o tempo da mesma forma que os adultos. A temporalidade para os pequenos está relacionada ao próprio sentido de sua existência. “O tempo das crianças é o tempo da ocasião, da oportunidade, dos instantes que o próprio desenvolvimento humano proporciona” (CARVALHO, 2015, p.124).

### ***E nós, como educadores, refletimos sobre a intensidade da experiência temporal que é vivida pelas crianças durante a realização das propostas?***

O tempo, na educação infantil, não pode ser entendido apenas como cronológico, linear e sequencial. É preciso romper com a ideia de tempo linear e com a dinâmica de aceleração. A aceleração traz falta de sentido ao que se realiza cotidianamente na vida. Para romper com a ideia de tempo de produção, é necessário compreendê-lo sob outra perspectiva.

Nota-se, portanto, outras acepções de tempo, o qual não se relaciona apenas ao passado, ao presente e ao futuro, mas a um instante, ao momento crítico, à oportunidade de que é preciso marcar, ou ainda, como intensidade, sendo algo que possui duração.

Faz-se necessário que o tempo seja compreendido com base nas culturas infantis, tal como articulador de vida que pode ser experimentado de diferentes modos pelos adultos. Para tanto, ouvir os pontos de vista das crianças para avaliar o modo como é organizado na escola é fundamental.

Por essa razão, é papel do educador planejar propostas que façam sentido para as crianças, pois educar deve ultrapassar a escolarização pragmática e utilitarista voltada para resultados imediatos (RICHTER; BARBOSA, 2013). A escola é lugar de encontro, em que a criança frequenta para aprender a viver. É um ambiente onde as pessoas compartilham as experiências simples e ordinárias do dia a dia, além de contextos gerados para que o extraordinário possa invadir o cotidiano.

# SER CRIANÇA É...

Para nós, rede municipal de Guarulhos, criança é um sujeito histórico, portador de direitos e deve ter sua vivência, trajetória e tempo de vida respeitados, para que possa constituir suas identidades, tanto individual, quanto coletiva (GUARULHOS, 2019).

No processo de construção identitária, em meio ao coletivo, ao tomarmos como referência a passagem de tempo cronológico, é possível afirmar que determinado processo ocorre do mesmo modo para toda criança. Em contrapartida, ao refletirmos sobre a temporalidade relacionada ao desenvolvimento individual, as particularidades que se inscrevem em cada pequeno definem o tempo de cada um.

*Como cada criança aprende nessa interlocução “meio, eu, o outro e o nós?”*

Respondendo, é por meio da brincadeira, da imaginação, da fantasia, da interação, da observação de si e dos outros, das imersões em experiências com outras crianças e adultos, sempre buscando:

- **Novas descobertas**, no sentido do conhecimento das coisas, das pessoas, dos lugares e daquilo que ainda não entende, mas sabe que existe, do que não conhecia e do que conheceu;
- **O conhecimento e o respeito ao passado**, na perspectiva da história da humanidade, das brincadeiras tradicionais, dos contos e cantos entoados e passados de geração em geração, bem como por meio dos livros literários;
- **Respostas que surgem da curiosidade**: Por que o céu é azul? Por que a noite é escura? De onde vem a chuva? Como o peixe respira? Como as minhocas vivem embaixo da terra?;
- **O compartilhamento de saberes**, visto que, de acordo com o Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019), a criança é produtora de cultura, de saber, de história, de conhecimento, portanto tem plenas condições de ensinar e de aprender à medida que se relaciona com o meio e com os outros.

Por tudo isso, na educação infantil do município trabalhamos com os “[...] campos de experiências, que buscam valorizar ações que contemplem: experiências, exploração, interação, expressão, autonomia, conhecimento de si e de mundo, resolução de conflitos, partilha de cultura entre outros”. (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 10).

Interações, brincadeiras e direitos de aprendizagem, articulados à definição acima, delineiam bem o que é ser criança em nossa rede de ensino com base no Quadro de Saberes Necessários - QSN (Guarulhos, Educação Infantil, 2019). Para aprofundar essa definição, vamos nos lembrar das palavras de Loris Malaguzzi\* no poema *As Cem Linguagens da Criança*.

\*Loris Malaguzzi, professor italiano que criou a abordagem educativa mais tarde nomeada como “abordagem Reggio Emilia”, nome homônimo à cidade onde foi concebida. Para o educador, não só o que a criança pensa é válido, mas válidas são também as múltiplas linguagens da infância e a forma como as crianças pesquisam, produzem sentido e conhecimento. Fonte: <https://www.escolaateliocarambola.com.br/single-post/2016/03/03/a-crianc%C3%A7a-%C3%A9-feita-de-cem>

## As Cem Linguagens da Criança

A criança é feita de cem.  
A criança tem cem mãos, cem pensamentos,  
Cem modos de pensar, de jogar e de falar.  
Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.  
Cem alegrias para cantar e compreender.  
Cem mundos para descobrir.  
Cem mundos para inventar.  
Cem mundos para sonhar.  
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem)  
mas roubaram-lhe noventa e nove.  
A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo.  
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos,  
de fazer sem a cabeça,  
de escutar e de não falar.  
De compreender sem alegrias,  
de amar e de maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.  
Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe  
e, de cem roubaram-lhe noventa e nove.  
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho,  
a realidade e a fantasia,  
a ciência e a imaginação,  
o céu e a terra,  
a razão e o sonho,  
são coisas que não estão juntas.  
Dizem-lhe enfim: que as cem não existem.  
A criança diz: ao contrário, as cem existem.”

Malaguzzi (1997). As Cem Linguagens da Criança. Porto Alegre.

A criança está exposta à complexidade da vida e, como os adultos, deseja, sente, comunica, produz e reproduz cultura e conhecimento à medida que interage. Se cada criança é um **mundo**, é plausível falar em **mundos** com distintas características e necessidades, ou seja, diferentes crianças e infâncias.

As crianças e suas infâncias são atravessadas por marcas temporais, pois estão imersas em nosso contexto social, que é regido pelo tempo cronológico, o qual, por sua vez, é marcado em anos, semestres, bimestres, meses, dias, horas, minutos, entre outros. Por exemplo, nas instituições de educação infantil, há uma relação entre o tempo, os saberes e os fazeres dos pequenos, bem como os afazeres dos educadores. Sendo assim, como encontrar o **meio termo** para utilizar o tempo em prol de ambos?

O tempo da criança aprender é **AGORA**, é no **PRESENTE**, a fim de promover seu desenvolvimento integral e uma projeção para o futuro. Dessa forma, não nos esqueçamos, **toda criança já é um sujeito!**

# AVALIAR LEVA TEMPO

Para início de conversa, faz-se necessário lembrar que, ao considerarmos o processo de avaliação, esse nunca deve estar relacionado a uma comparação entre os sujeitos, mas a uma análise dos avanços de determinado indivíduo em relação a ele mesmo. Tão pouco, a avaliação pode ser determinada como um instrumento que rotula os sujeitos como mais ou menos capazes (BRASIL, 2012).

Em uma outra direção, **avaliar na educação infantil** implica verificar “o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento (etc.) [...]” (BRASIL, 2012, p. 14). Dessa forma, é preciso “dar tempo ao tempo”, ou seja, é importante considerar que a criança precisa de tempo para aprender a cantar, a subir no escorregador, a respeitar os colegas, a dar cambalhotas, a riscar, a desenhar, a viver plenamente a sua vida no contexto escolar. Já aos adultos, cabe acompanhar esse processo de aprendizagem, o que demanda um conjunto de ações e de atenção aos modos de observar e de registrar o processo.

Para ser configurando como uma forma mais profunda e mais criteriosa de avaliação, esse acompanhamento necessita ser planejado, articulado e fundamentado segundo o Projeto Político Pedagógico da escola e o Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019). Trata-se, portanto, aproximar-se dos preceitos de Paulo Fochi (2021), no que tange à amplitude do conceito de **documentação pedagógica**, o qual:



*[...] envolve uma determinada forma de fazer, refletir, projetar e narrar o cotidiano pedagógico e a aprendizagem das crianças. Este conceito certamente abrange o ato de documentar e a construção da documentação, mas há mais. Como conceito, transforma o sistema de relações dentro das escolas, construindo conhecimentos a partir da construção de significados e reposicionando crianças e adultos no processo educacional (FOCHI, 2021, p. 144).*

Conforme o autor, o conceito de **documentação pedagógica** também é atravessado pelas relações humanas. Fica implícito, em sua escrita, que, quando realizado com intencionalidade, o processo avaliativo valoriza também o trabalho dos educadores, os saberes e as aprendizagens das crianças. Almejando fortalecer o sentimento de pertencimento de crianças e de educadores ao contexto educacional.

O debate acerca da avaliação na educação infantil é permeado por palavras-chave como: processo, documentação pedagógica, observação e registros dos mais variados:

- Cadernos de campo;
- Portfólios;
- Breves anotações;
- Fotografias;

- Vídeos;
- Transcrição de falas;
- Produções das crianças;
- Entre outros.

Embora seja possível verificar avanço significativo referente à temática, outras questões são passíveis de reflexões e ponderações por parte dos educadores, como:

***Todas as ações educativas necessitam de registros?  
O que avaliar nesse conjunto de registros (documentação pedagógica)?  
Enquanto eu registro, observo? Ou registro para posteriormente observar?  
Esse material é concebido como documentação pedagógica?***

Mediante a esses questionamentos, a pretensão aqui é refletir sobre questões práticas do processo avaliativo, por exemplo:

***Ao fotografar uma criança no escorregador, qual o objetivo?  
Ele avançou em seu desenvolvimento corporal, ampliou os movimentos ou  
encontrou dificuldades?***

Uma situação simples como a mencionada acima pode revelar avanços e desafios no processo educacional da criança. Entretanto, para que os registros desse momento sejam efetivos e revelem algo, é importante que sejam realizados com base em observações que demonstrem ou indiquem a intencionalidade do que foi proposto. Caso contrário, um acúmulo de fotos pode ocorrer, gerando a situação de apagamento do que de fato precisaria ser percebido.

Para além de fotografias, outros registros, desde que fundamentados, podem e necessitam compor a documentação pedagógica, uma vez que essa não se refere apenas aos materiais físicos, mas a um processo mais profundo, que envolve estudos mais detalhados e reflexões, comunicando também para além do educador responsável pela sua elaboração.

Nesse sentido, tratando-se de documentação pedagógica, torna-se mais relevante o conteúdo a ser compreendido e percebido nos registros, do que especificamente a sua forma. Esses necessitam estar reunidos a outros e precisam, para além disso, contar uma história cotidiana real e demonstrar as relações entre os sujeitos que convivem naquele espaço, entre os objetos e entre o meio.

Assim, é importante não perder de vista o que se pretende captar nos mais variados registros. De acordo com o Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p.64):



*Em se tratando de Educação Infantil, vale ressaltar que a avaliação é realizada mediante o acompanhamento do desenvolvimento das crianças por meio da observação e do registro do professor, como portfólio e diário de bordo, entre outros. De acordo com o Parecer nº 20/2009, não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças nesta etapa de ensino (GUARULHOS, Introdutório, 2019, p. 64).*

Respeitar a maneira sugerida acima para avaliar na educação infantil implica respeitar o desenvolvimento integral, o tempo de vida das crianças e o trabalho dos educadores em sua totalidade, não reduzindo-o a um instrumento avaliativo.

# ROTINA

As rotinas, de uma maneira geral, são definidas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia a dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade, segundo Maria Carmem Silveira em sua obra *Por Amor e por Força: Rotinas na Educação Infantil*. A autora explora a ideia de que, na educação infantil, as rotinas pedagógicas seriam um dos elementos das práticas e das didáticas, as quais são previamente pensadas, planejadas e reguladas com o objetivo de organizar e de preparar o cotidiano da instituição e de constituir a subjetividade de seus integrantes.

Na educação infantil, existem, portanto, práticas que permeiam o trabalho estabelecendo a rotina, que pode ser considerada uma forma de assegurar a tranquilidade do ambiente, visto que a continuidade das ações cotidianas vão sinalizando às crianças cada situação do dia. A tranquilidade do ambiente faz menção à construção de autonomia dos pequenos e das pequenas no espaço em que se encontram diariamente.

Isso não significa que a rotina consiste em práticas completamente fechadas, mas sim em práticas que vão se adequando ao perfil da turma e aos contextos no decorrer do ano letivo. No material do **Saberes na Rede para Educação Infantil - Estágios, vol. 1**, tratamos um pouco sobre o assunto e trouxemos práticas que poderiam fazer parte da rotina na educação infantil: a leitura, o calendário, as rodas de conversa, o trabalho com o nome das crianças (identidade), o uso do caderno de leitura.

## PENSE NISSO!

O trabalho de apresentar e introduzir as crianças dos estágios I e II ao universo da leitura e da escrita é um desafio e tanto!

Para isso, são muitas as propostas que podem direcionar essa tarefa e algumas delas encontram-se nesse material.

Mas, além dessas propostas, que trazemos como ideias a serem adaptadas à realidade de cada local, cada espaço e cada turma, ficam algumas outras dicas que poderão auxiliar o trabalho pedagógico:

- Permita que as crianças acompanhem as leituras dos enunciados. No material do educando, as palavras, frases e textos são escritas em letra bastão para facilitar esse acompanhamento;
- Leia juntamente com os pequenos e as pequenas as palavras e os textos que se encontram no material do educando, em especial, aqueles que aparecem acompanhados de imagens, a fim de permitir que seja feita a relação entre essas linguagens (verbal e não verbal);

- Auxilie e incentive a leitura de textos escritos coletivamente e expostos pela escola, como brincadeiras, músicas e parlendas. Não esqueça, esse processo tem por base o professor como escriba e estimula a escrita espontânea das crianças.

Por vezes, essas ações podem levar mais tempo do que o planejado, mas é interessante dar às crianças a possibilidade de fazer descobertas no momento do contato com as palavras e com os textos escritos.

Neste volume, vamos abordar a temática relativa ao TEMPO, por isso fica o convite para explorar o tema na rotina:

### *Leitura*

A literatura infantil é um instrumento importante de formação crítica no trabalho com as crianças. Dessa forma, a prática de leitura e a apreciação de livros são parte da rotina nessa etapa de ensino.

Nessa perspectiva, vale ressaltar a importância da abordagem de diversos assuntos nessa prática. Por exemplo, livros que abordem questões diversas e que atravessam a vida da nossa sociedade, tais como questões étnicas e raciais, diversidade, diferentes composições familiares, sustentabilidade, questões ambientais, direitos humanos, entre tantos outros assuntos.

Os livros infantis são materiais que estão disponíveis, sejam através da família, da instituição escolar ou de políticas de incentivo à leitura. Desse modo, nos é dada uma grande responsabilidade, realizar um planejamento e um trabalho de curadoria a fim de contemplar diversos temas na prática da leitura ao longo do ano letivo. Não podemos dar exclusividade apenas às datas específicas, afinal elas têm a função de marcar avanços e conquistas em pautas importantes. Essas datas representam lutas sociais em um país repleto de preconceitos, complementando o trabalho realizado diariamente na escola.

Para algumas estudiosas do assunto, a literatura infantil é vista como auxiliar no desenvolvimento cognitivo infantil e/ou como sinônimo da predisposição da criança para o mundo intelectual tão valorizado pelos adultos. Mas ela pode, e deve, ser vista também como um dispositivo capaz de favorecer a introjeção das ideias e opiniões ali contidas, bem como a consolidação das mesmas, tais como regras, seguidas à risca. (BOTTON; STREY, 2015). Nota-se, dessa maneira, a grande importância da abordagem a partir de temas variados.

Apresentamos a seguir algumas sugestões de livros para tornar a leitura na escola cada vez mais diversa e inclusiva.



**Título:** Pode ser  
**Autor:** Adriana Falcão  
**Ilustrações:** Wiliam Santiago  
**Lançamento:** 2017  
**Editora:** Itaú  
**Sinopse:** A magia do futebol e do universo infantil se unem nesta história em que a bola garante o entrosamento de uma garotinha com a turma da escola.

fonte:



**Título:** As bonecas da vó Maria  
**Autor:** Mel Duarte  
**Ilustrações:** Giovana Medeiros  
**Lançamento:** 2021  
**Editora:** Itaú  
**Sinopse:** Essa encantadora história foi inspirada nas empreendedoras Joyce, Lucia e Cris, proprietárias da loja Preta Pretinha.

fonte:



**Título:** Quem disse?  
**Autor:** Caroline Arcadi  
**Ilustrações:** Guilherme Lira  
**Lançamento:** 2020  
**Editora:** Caqui  
**Sinopse:** Quem disse, Andreza, que menina só se fantasia de princesa? Quem disse, Lelê, que menino não brinca de ser pai de um bebê? Nesse livro, a rima de Carol e as ilustrações de Gui conseguiram se encontrar, trazendo novas possibilidades de brincar, de ser e de sonhar.

fonte: <https://minhapequenafeminista.com.br/produto/quem-disse-caroline-arcadi/>



**Título:** A pescaria do Curumim e outros poemas indígenas  
**Autor:** Tiago Rakiy  
**Ilustrações:** Taisa Borges  
**Lançamento:** 2015  
**Editora:** Panda Books  
**Sinopse:** Em *A pescaria do Curumim* e outros poemas indígenas, a cultura dos indígenas é apresentada às crianças sob a forma de singelos poemas

Fonte: <https://www.pandabooks.com.br/infantil/cultura-popular/a-pescaria-do-curumim-e-otros-poemas-indigenas>



**Título:** Cafuné  
**Autor:** Marco Hailer  
**Ilustrações:** Juliana Basile  
**Lançamento:** 2017  
**Editora:** Fundação Educar  
**Sinopse:** Cafuné, amigo meu, cresceu colecionador! Skates, figurinhas, mil bonecos e bonés... Com o tempo, no entanto, o garoto foi deixando um brinquedo aqui, um caderno acolá, e acabou, foi se perdendo em sua bagunça! Chateado, sentiu que precisa tomar uma atitude.

fonte: <https://fundacaoeducar.org.br/fundacao-educar-biblioteca/?f=c>

A contação de história também aparece como uma prática significativa entre os pequenos. Contar histórias utilizando diferentes materiais e espaços ou permitir que as crianças contem histórias umas para outras, são exemplos de como explorar a contação.

Uma dica para iniciar o ano letivo é convidar as crianças a contar umas para as outras, alguma história que tenham ouvido durante as férias. Peça que falem sobre como foi essa contação e quem contou.

### **PENSE NISSO!**

É interessante, na rotina das crianças, escolher alguns títulos para serem lidos semanalmente. Os assuntos variam em conformidade com as práticas educacionais.

Nesse sentido, explore ao máximo os livros que foram selecionados para fazerem parte das aprendizagens das crianças, inclusive as informações técnicas, como por exemplo, o nome do autor, do ilustrador, da editora, de quem traduziu - se for o caso - bem como a quantidade de páginas, o ano de lançamento, a contracapa e os elementos da capa.

### **MATERIAL DO EDUCANDO**

Nas **páginas 5, 6, 7 e 8** alguns exemplos de ficha do livro se encontram disponíveis para que esse trabalho seja colocado em prática.

### **Calendário**

O calendário é uma maneira muito utilizada para contagem do tempo na educação infantil e aparece como uma ferramenta de conhecimento e de reconhecimento do instrumento.

### **MATERIAL DO EDUCANDO**

Da **página 9 até a 20**, as crianças podem acessar o calendário de 2025, que apresenta o primeiro semestre para conhecimento de cada parte que o compõe e o segundo semestre para ser preenchido ao longo dos dias pelas crianças, como mostram os modelos na página seguinte.

JANEIRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FEVEREIRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

MARÇO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

ABRIL						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

MAIO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

JUNHO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JULHO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

AGOSTO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

SETEMBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

OUTUBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

NOVEMBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

DEZEMBRO						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO

O calendário é um instrumento de marcação da passagem do tempo. Algumas marcações no tempo são fundamentais para a construção da identidade das crianças, em datas, como por exemplo, aniversários.

Comemorar essa data pode ser muito significativo para as crianças, além de auxiliar no entendimento da contagem do tempo em nossa sociedade.

Dessa forma, em conjunto com o conhecimento, reconhecimento e preenchimento do calendário, presente no material do educando, a construção de um calendário coletivo, ao longo do ano, é uma atividade que pode fazer parte da rotina das crianças, promovendo assim a apropriação de saberes e de aprendizagens pertinentes ao tema.

Se for possível, tente marcar no calendário as datas importantes, tais como os aniversários das crianças. A construção de um calendário coletivo desenvolve-se de muitas maneiras. Acesse o **QR Code** ao lado e conheça uma ideia para produção:



## Outras formas de marcação do tempo

Aproveite esse assunto para explorar as diferentes formas de contagem do tempo. Convide as crianças para uma roda de conversa abordando outras maneiras de marcar o tempo.

E por falar em **roda de conversa...**

## Roda de conversa

Uma outra prática que compõe ricamente o trabalho com a educação infantil é a roda de conversa. Por meio dela, as crianças são convidadas a desenvolver algumas aprendizagens essenciais para a vida em sociedade como a organização e a exposição de ideias, a formulação de hipóteses, a escuta e o respeito a opinião de outras crianças.

Mesmo aquelas que apresentam um comportamento mais tímido, ao se acostumarem com essa prática na rotina, vão, aos poucos, sentindo-se à vontade para expor ideias, principalmente, quando percebem que são ouvidas.

Para conversar sobre as diferentes maneiras de marcação do tempo, proponha algumas perguntas iniciais:

- O que é o tempo para vocês?
- Como contamos o tempo?
- Vocês conhecem algum objeto/instrumento que mede o tempo?
- O tempo passa sempre igual? Ou, às vezes, passa rápido demais, ou devagar demais?
- Quando isso acontece?

Para complementar, pensemos que o tempo, por vezes, nos dá a impressão de passar rápido ou passar devagar! Para trabalhar o conceito de rápido e devagar, a brincadeira cantada “Quando vê uma careta” pode ser uma divertida opção.

Basta iniciar cantando devagar e acelerar quando os animais da música veem uma careta! Para acessar a brincadeira, utilize o **QR Code** ao lado e acompanhe a letra da música abaixo.



### Quando vê uma careta

Lá vem vindo uma formiga  
Vem andando devagar  
Quando vê uma careta...  
Já começa a acelerar

Corre, corre formiguinha,  
Corre, corre, sem parar  
Corre, corre formiguinha  
Só para quando eu mandar.  
Parou!

Lá vem vindo a borboleta  
Vem voando devagar  
Quando vê uma careta...  
Já começa a acelerar

Voa, voa borboleta,  
Voa, voa sem parar,  
Voa, voa borboleta  
Só para quando eu mandar.  
Parou!

Lá vem vindo um sapinho  
Vem pulando devagar  
Quando vê uma careta...  
Já começa a acelerar

Pula, pula seu sapinho,  
Pula, pula sem parar,  
Pula, pula seu sapinho  
Só para quando eu mandar.  
Parou!

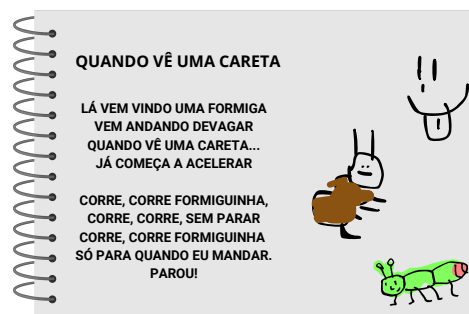
Para essa brincadeira:

- Escolha um lugar espaçoso para que as crianças possam explorar as mudanças do corpo, por exemplo, quando estão andando e começam a correr;
- Exponha a letra da música, ou um trecho dela, para que possa ser acompanhada coletivamente;
- Convide as crianças a colocarem novos animais na música, explorando os movimentos que esses animais fazem.

### Caderno de leitura

Uma outra dica para trabalhar com a escrita é colocar a brincadeira cantada *Quando vê uma careta* no caderno de leitura. Nesse importante recurso a ser utilizado na educação infantil, um trecho dessa brincadeira pode ser apresentado, e as crianças podem ilustrá-lo, recorrendo a diversos materiais.

Lembre-se que o uso do caderno de leitura é uma prática a ser incluída na rotina semanal de trabalho com os estágios.



Acompanhe na **Unidade 3 - A tecnologia de hoje e os resgastes das brincadeiras tradicionais**, o trabalho com mais alguns textos escritos como parlendas, cantigas, adivinhas, trava-línguas, e que podem ser explorados também no caderno de leitura.

### Identidade

Na educação infantil, o tempo da criança, seu crescimento, sua identidade, suas trajetórias são aspectos importantes a serem explorados e trabalhados no cotidiano da escola.

Conhecer seus gostos, suas histórias, as rotinas do dia a dia, a data de nascimento/aniversário, onde moram, além de conhecer a história do seus pares, da sua escola, entre outros, são informações que compõem a identidade de cada um.

### MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 21**, as crianças encontrarão uma atividade que explora essa temática e possibilita o conhecimento e o reconhecimento a partir de informações pessoais, tais como, a cor do cabelo, a cor dos olhos, a altura, o peso, as brincadeiras, as comidas e as músicas preferidas, e ainda a proposta da realização de um autorretrato. Aproveite para fazer uma roda de conversa sobre essas questões, a fim de que todas as crianças conheçam seus pares.

E por falar em informações pessoais...

Da página **81 até a 90** deste material, você, professor, encontrará uma **régua do crescimento** para ser utilizada coletivamente na sala de aula ou em outro espaço da escola.

A régua do crescimento é um recurso divertido que pode fazer parte da rotina.

Converse com as crianças sobre a possibilidade de medir a altura de cada um e verificar o quanto essa medida se modifica ao longo do ano letivo.

Procure realizar essa medição periodicamente, quinzenal ou mensalmente, por exemplo, e proponha o registro dos resultados.

Uma dica é recortar a régua disponibilizada e montá-la utilizando: cola, uma base mais firme, pode ser cartolina ou papelão por exemplo, e finalizar com papel adesivo transparente, como mostram as imagens ao lado



### PENSE NISSO!

O nome próprio é uma referência para muitas atividades que a criança realiza. Por isso, as práticas com os nomes das crianças na educação infantil são bem comuns, sendo imprescindíveis no cotidiano escolar.

A lista de nomes pode ser uma das primeiras atividades a serem realizadas no início do ano letivo. É indicado que a lista seja feita por elas mesmas.

Outras práticas permeiam o trabalho com o nome e a identidade dos pequenos e das pequenas. Explorando ainda mais o assunto, deixamos aqui algumas dicas para enriquecer o trabalho já realizado na escola:

### Chamada viva

#### MATERIAL DO EDUCANDO

Utilize o modelo de plaquinha que se encontra na **página 50**, e escreva o nome das crianças nela. Explore esse material que pode ser usado como referência em muitas atividades com os pequenos, inclusive na **Chamada Viva**.

A sugestão é que as crianças se organizem em círculo. As plaquinhas ficam disponibilizadas no centro da roda. Em um saquinho, coloque o som inicial (sílabas) dos nomes das crianças da sala e cante a seguinte musiquinha:

Passa as letrinhas  
Bem devagarinho  
Para aprender  
O nome do amiguinho

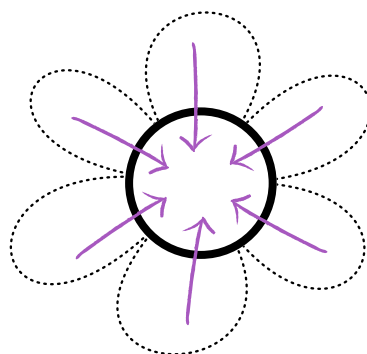
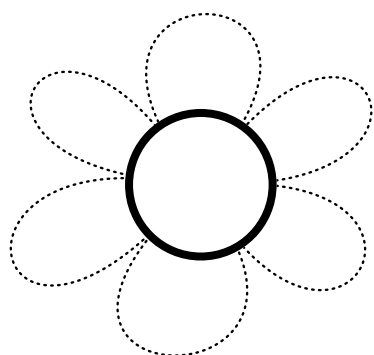
Durante a música o saquinho vai passando, e quando termina, a criança que estiver de posse do saquinho deve pegar um papel. Os colegas que têm o nome que inicia com o pedaço indicado identificam sua plaquinha em meio as dos outros educandos.

## Nome mágico

Essa é uma ideia que pode ser realizada na parte externa da escola, pois serão utilizadas bacias com água, moldes de flor (material do educando) e canetinhas de cores variadas. Essa atividade pode ser realizada com o primeiro nome da criança.

Convide as crianças a recortarem cada um a sua flor e em seguida, solicite que escrevam seus nomes no centro da flor. Se necessário, auxilie as crianças nessas tarefas.

Com os nomes escritos, dobre cada pétala no sentido da parte central da flor, de maneira que a letra ou o nome escrito seja coberto, como mostram as imagens abaixo:



**FIQUE ATENTO:**  
DOBRE CADA PÉTALA NA  
DIREÇÃO DA SETA

Imagem: CANVA

Finalize, colocando as flores dobradas dentro das bacias. Aguarde até que elas, lentamente, abram-se, mostrando o que está escrito no centro.

É interessante colocar uma a uma, dessa forma, as crianças observam juntas o que está surgindo com o abrir das flores!!!

### MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 52**, as crianças encontrarão um molde de flor para ser recortado e utilizado nessa curiosa experiência.

### ESPAÇO SABERES

No episódio - Brincando com a escrita - do bloco “**É brincando que se aprende**”, a professora Priscila e o professor Eduardo brincam de Amarelinha do nome, uma brincadeira que explora a escrita dos nomes da turma de maneira divertida.



## É TEMPO DE SER CRIANÇA!

*Que tal pararmos para pensar um pouco sobre a nossa infância?  
Você tem lembranças de quando era criança?*

Estamos sempre produzindo lembranças, sejam boas ou ruins! Aquele dia em que aprendemos a andar de bicicleta, o momento em que perdemos o primeiro dente, um presente especial que ganhamos, um lugar incrível que conhecemos ou aquela comida que experimentamos e não gostamos.

Muitas são as possibilidades de criar lembranças e construir nossas memórias, e as crianças, na educação infantil, vivenciam muitos momentos que produzem experiências essenciais a serem lembradas na vida. Diante disso, nos é dado mais um desafio como educadores, o importante papel de apoio à construção de memórias para as crianças na escola. Essas memórias irão enriquecer a infância de cada uma dessas crianças.

*E como podemos fazer isso?*

Infância é tempo de **brincar**, de **vivenciar** e de **experienciar**. Continuamente, reiteramos a importância do brincar na vida das crianças e, neste material, não faremos diferente, afinal, brincar gera inúmeros benefícios relacionados tanto à dimensão física - coordenação motora, movimentos corporais, conhecimento do próprio corpo e seus limites - quanto às dimensões psicológicas, emocionais e afetivas - imaginação, comunicação e interações.

A pedagoga e estudiosa Adriana Friedmann (1998) afirma que o brincar - assim como a arte, o movimento, a expressão plástica, verbal e musical - é uma das linguagens expressivas do ser humano. Nessa perspectiva, na educação infantil, o brincar faz sentido enquanto ação humana e, juntamente com outras linguagens, contribui para a formação integral das crianças.

### Quando as crianças brincam

Quando as crianças brincam  
E eu as oiço brincar,  
Qualquer coisa em minha alma  
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância  
Que não tive me vem,  
Numa onda de alegria  
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,  
E quem serei visão,  
Quem sou ao menos sinto  
Isto no coração.

Fernando Pessoa

## PENSE NISSO!

Uma maneira interessante de refletir sobre a importância do brincar na vida do ser humano é pensar sobre vivências lúdicas entre pessoas adultas, fazendo com que “sintam na pele” a transcendência do brincar. Desse modo, que tal a reflexão e a prática de brincadeiras entre as pessoas adultas da sua escola?

Vivenciar experiências, como o brincar, pode auxiliar no entendimento de algumas questões relacionadas ao universo infantil.

Ponderar sobre a infância pode nos levar a muitos caminhos! Já pararam para pensar que muitas situações podem marcar a infância de cada um? Até mesmo gostos, sons, cheiros e cores...

## INDO ALÉM!

E por falar em gostos, sons, cheiros e cores, acompanhe o vídeo **“Planeta Pituca | Os Cinco Sentidos”**



## Qual o sabor da infância?

O sabor de certos alimentos pode nos causar muitas sensações e até sentimentos. Como diria o poeta Guilherme de Almeida (1993), a infância tem “um gosto de amora comida com sol”!

Nós nos alimentamos para além da necessidade de saciar a fome, há diversas outras razões. Assim, além de nutrientes, uma boa comida pode ser fonte de prazer e ainda suprir algumas necessidades afetivas. Nesse sentido, o alimento também faz parte da construção de memórias.

## PENSE NISSO!

É enriquecedor, dentro das circunstâncias das escolas, a possibilidade de as crianças provarem novos alimentos. Receitas simples com o uso de frutas e de vegetais podem ser uma boa opção para o conhecimento desses alimentos. Caso não seja possível, a apresentação in natura\* também é uma ideia. Além disso, é interessante o reconhecimento dos alimentos que já fazem parte do cardápio da escola, tais como, arroz, feijão, macarrão, ovo, sucos, frutas como maçã, banana, melancia, laranja, mexerica.

\*Alimentos in natura são aqueles obtidos de plantas ou animais e adquiridos para consumo sem terem sofrido processamento ou alteração.

## VOCÊ SABIA?

Um prato saudável deve ter pelo menos 5 cores?

Segundo a nutricionista Gabriela Kapim, uma boa maneira de estimular a alimentação saudável entre os pequenos e as pequenas é trabalhar com as cores dos alimentos.

Para a nutricionista, apresentar cinco cores no prato das crianças é inserir os vegetais no seu dia a dia de forma simples e lúdica. “Os vegetais são fundamentais na rotina por serem fontes importantes de vitaminas e minerais”, afirma Gabriela Kapim.

Fonte: <https://www.sescsp.org.br/um-dois-tres-quatro-cinco-cinco-cores-no-prato-e-pronto/>

Enriqueça esse assunto apresentando a dica de leitura abaixo:



Fonte: Editora Inverso

**Título:** Minhas Comidas preferidas!

**Autor:** Ana Fuku

**Lançamento:** 2021

**Editora:** Inverso

**Sinopse:** Quando vejo uma sacola de feira cheia, só consigo pensar nas minhas comidas favoritas. Você consegue adivinhar quais são? De forma lúdica, *Minhas comidas favoritas* envolve a criança no maravilhoso mundo da alimentação saudável.

## Cinco cores no pratos

Agora que você já sabe a importância de um prato colorido, vamos colocar comida no prato? Antes dessa atividade, proponha um passeio pela cozinha da escola com o objetivo de conhecer alguns alimentos *in natura*. É possível também apresentar alguns alimentos novos às crianças.

## MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 22**, as imagens e os nomes de alguns alimentos foram disponibilizados para a observação e a troca de ideias sobre alimentação saudável.

E na **página 54**, explore ainda mais o assunto com as crianças, recortando cinco alimentos e colando no prato vazio que se encontra na **página 23**.



BRÓCOLIS



CARNE



ALFACE



CENOURA



OVOS



ARROZ



BETERRABA



TOMATE



PEIXE



BATATA

Imagens: Canva

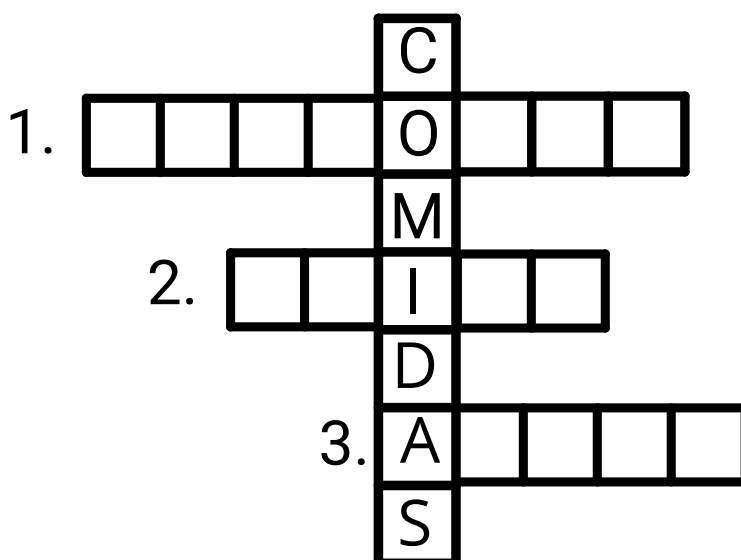
## Cruzadinha dos alimentos

Seguindo a temática sobre os alimentos, sugerimos a construção de uma **cruzadinha coletiva**, que pode ser registrada na lousa ou em um grande cartaz, possibilitando a exposição na sala por um tempo.

Essa cruzadinha conta com imagens e um banco de palavras que ajudarão na tarefa de completá-la:

### MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 24**, as crianças encontrarão a cruzadinha para preencher.



BATATA

BRÓCOLIS

CEBOLA



CARNE

FAROFA

PEIXE



ARROZ

FEIJÃO

ALFACE

Imagens: Canva

### ESPAÇO SABERES

No episódio 74, do bloco da **Educação Infantil**, a professora Priscila apresenta a parlenda *O macaco foi à feira*, e também compartilha uma maneira de realizar o trabalho com cruzadinha na educação infantil.





**Título:** Nhac!

**Autor:** Carolina Rabei

**Lançamento:** 2016

**Editora:** Brinque-Book

**Sinopse:** O porquinho-da-índia Nhac leva uma vida de regalias na sua confortável gaiola, onde tem tudo de que precisa para ser feliz. Especialmente, comida à vontade. Porém ele sente que falta alguma coisa...

Fonte: <https://www.movimentoliterario.com.br/nhac?srsitid=AfmB0op2MAgu2VEAMuiE60oECTh7glLjxHQUxv47MbnU8fXjnrejVIm>

### **Brincadeira acumulativa: Fui à feira e comprei...**

A brincadeira acumulativa *Fui à feira* pode ser realizada com a turma toda ou em grupos menores, uma vez que demanda a memorização de uma sequência.

Organize as crianças em círculo. Inicie a brincadeira com a frase “Fui à feira e comprei...”, indicando algum alimento de sua preferência.

Exemplo - O primeiro participante inicia:  
“Fui à feira e comprei banana”.

O segundo participante repete o que foi dito pelo primeiro e acrescenta mais um alimento:

“Fui à feira e comprei banana e maçã”.

Sucessivamente, os participantes seguintes repetem toda a sequência, sempre acrescentando mais um alimento de sua preferência. A cada rodada, a brincadeira fica mais desafiadora.

Divirtam-se!



Imagem: Canva

### **Registro da lista de alimentos**

Aproveite para registrar na lousa, ou em um cartaz, os alimentos que foram citados na brincadeira. É importante, junto às crianças, enquanto escreve, indicar os sons das palavras e suas partes.

## **Qual o som da infância?**

A música é uma linguagem, bem como uma forma de conhecer e de apreender o mundo.

Por sua vez, ela está presente no cotidiano da educação infantil. Sendo assim, por meio do convívio social, isto é, nas interações e nas brincadeiras, as crianças têm a possibilidade de ter contato com os sons.

Brincadeiras cantadas, cirandas, trabalho com instrumentos musicais, entre outras propostas podem estar presentes no cotidiano, potencializando o trabalho nos diversos espaços da escola.

O Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019) - apresenta saberes e aprendizagens que demonstram a importância da inserção da música nas práticas pedagógicas com as crianças, dentre elas estão:

- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Apreciar e produzir música com diferentes ritmos e sons.

### VOCÊ SABIA?

A nossa infância pode realmente ter um som?

Quando a música penetra no cérebro, atinge diretamente o lugar em que nossas memórias são armazenadas, estimulando a capacidade de recordação, liberando um fluxo de imagens significativas. Promovendo relações, essas memórias podem ser de natureza positiva, ou negativa. Além disso, associadas às lembranças, as músicas têm o poder de transportar as pessoas para o passado, principalmente, quando algo importante ou significativo aconteceu relacionado a uma melodia específica.

Aproveite para contribuir na construção das lembranças sonoras dos pequenos!

Fonte: <https://www.sabra.org.br/site/efeitos-musica/>; <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2018/11/08/efeitos-musica-vida-pessoas/>

### PENSE NISSO!

Citamos a audição como um dos sentidos que nos remetem à memória. Entretanto, em uma perspectiva inclusiva e que tem como objetivo o acesso de todos ao currículo, importa considerar a situação das crianças surdas. Nesse sentido, é fundamental que, incluídas à rotina e ao planejamento, sejam consideradas as diversas situações, bem como compreendidas as barreiras que podem impedir a participação dessas crianças em determinadas propostas. Assim são imprescindíveis adaptações para que a participação de todos seja garantida.

As práticas envolvendo música são variadas e, muito provavelmente, você, educador, já conhece e realiza muitas delas. Deixamos aqui algumas propostas que podem enriquecer ainda mais o trabalho com as crianças da educação infantil:

### *Estátua e Batata Quente*

Para essas conhecidas e divertidas brincadeiras, a música é um elemento essencial. Então capriche na escolha!

Organize um espaço, coloque uma música e deixe as crianças dançando. Quando a música parar, grite: **ESTÁTUA!**

Outra proposta é a brincadeira **BATATA QUENTE**.

Organizadas em círculo, as crianças passam um objeto de mão em mão. Quando a música parar, quem está com a “batata quente” aguarda a próxima rodada fora do círculo.

## PENSE NISSO!

✋ Para as crianças surdas, a proposta pode ser adaptada, utilizando a referência visual, expressão facial e o toque de comunicação para que elas percebam e acompanhem as brincadeiras, realizando as adaptações de acordo com a realidade de cada uma.

Na brincadeira ESTÁTUA, ao parar a música, será necessário realizar o sinal de “parar” ou utilizar o toque para indicar que a música parou e que é hora de ficar parada ou parado como uma estátua.

Na brincadeira BATATA QUENTE, além do toque, demonstre por meio de expressões faciais que o objeto queimou na mão de alguém.

Proponha à turma a mesma brincadeira, sem a música, realizando a comunicação com todos por meio de Libras.

## Quem consegue passar?

Para essa brincadeira, utilize uma corda, uma vassoura, um varão de cortina ou qualquer outro objeto comprido.

Deixando-o na posição horizontal, com um participante segurando de cada lado, escolha uma música para tocar enquanto as crianças tentam passar por baixo sem encostar no objeto. Vale ir diminuindo o espaço de passagem, abaixando a referência. O objetivo é ver quem consegue passar quando a corda estiver bem baixa!

## PENSE NISSO!

Se for possível, disponibilize instrumentos musicais verdadeiros ou de brinquedo, para que as crianças tenham contato e conheçam cada um deles.

Uma outra alternativa é mostrar imagens reais desses instrumentos juntamente com o som que eles produzem. Tudo isso pode ajudar no conhecimento ou no reconhecimento dos sons que ouvimos nas músicas.

✋ Para as crianças surdas, essa vivência está relacionada à experiência a partir da vibração desses instrumentos.

## ESPAÇO SABERES

Ouçá um conto sonoro muito legal chamado *O quintal da Helena* no episódio *Um conto em cada canto...* do bloco **É brincando que se aprende**



## O Som dos animais

Muitos animais emitem sons, e as crianças, em forma de brincadeira, adoram imitá-los. Vale lembrar que a imitação é algo que se aprende, por isso, ao convidar as crianças para essa proposta, realize previamente as imitações com elas, tanto dos sons quanto dos movimentos.

Utilizada como forma de comunicação, cada animal emite um som diferente. Você sabia que o burro, zurra; o papagaio, parla; o pato, grana; o camelo, blatera; o cavalo, relincha; a cigarra, canta; a cobra, sibila; o elefante, brame; a ovelha, bale; o peru, gruguleja...?

Apresente às crianças essa curiosidade, aproveite para questionar se elas conhecem sobre o som de outros animais, ou se possuem alguma experiência para contar à turma.

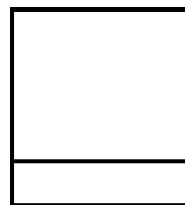
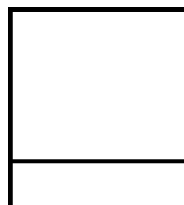
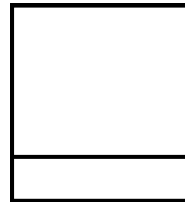
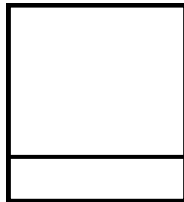
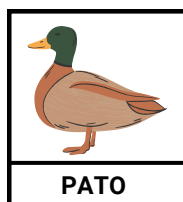
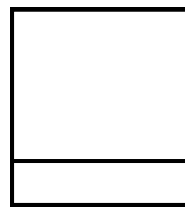
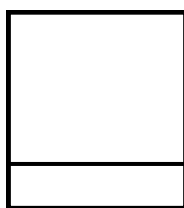
No caso de crianças surdas, fica a observação de realizar o sinal em Libras para que elas possam iniciar a aprendizagem da língua de sinais. Convide todas as crianças a aprenderem também e inclua essa novidade sempre que for brincar com os cartões.

No encarte do educador, da **página 91 até a 98** deste material, você encontra cartões com animais diversos para recortar. Esse recurso pode ser utilizado para realizar uma brincadeira bem divertida de imitação dos animais por meio dos sons. Basta recortar e apresentar as imagens solicitando que as crianças façam o som deles.

Convide as crianças a brincar nos variados espaços disponíveis em sua escola!!

### MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 24**, as crianças encontrarão a proposta de completar com outros animais que apresentam as sílabas iniciais iguais. Veja a atividade a seguir:



Imagens: Canva

## PENSE NISSO!

- Realize a leitura das palavras com as crianças;
- Apresente as partes iguais fazendo referência ao som;
- Questione:

*Gato e gavião possuem algo de parecido?*

*Onde está a semelhança?*

*É possível encontrar mais algum animal que a palavra inicie da mesma forma?*



Fonte: <https://educarlivros.com/livro/131898/o-livro-do-barulho/>

**Título:** O livro do barulho

**Autor:** Debora Underwood

**Ilustração:** Renata Liwska

**Lançamento:** 2012

**Editora:** Paz & Terra

**Sinopse:** *O livro do barulho* tem descrições de atividades típicas do universo infantil, além de ilustrações irresistíveis. Esse livro é bem delicado, mas grita bem alto, explorando todos os tipos de barulho que preenchem o dia a dia das crianças, da manhã até à noite.



Fonte: <https://educarlivros.com/livro/131898/o-livro-do-silencio/>

**Título:** O livro do silêncio

**Autor:** Debora Underwood

**Ilustração:** Renata Liwska

**Lançamento:** 2012

**Editora:** Paz & Terra

**Sinopse:** *O livro do silêncio* é também delicado e bem quietinho. Explora todos os tipos de silêncio que preenchem o dia a dia das crianças, da manhã até à noite.

## Qual o cheiro da infância?

Estamos rodeados, constantemente, por sons e por cores, mas também temos contato com diferentes cheiros ao longo do nosso dia:

- A comida sendo preparada;
- O cheiro de chuva;
- O cheiro de alguma flor, planta ou fruta;
- Sabonete para lavar as mãos;
- Cheiro da fumaça dos carros, caminhões e motos;
- Cheiro de um perfume gostoso que passamos após o banho...

Muitos são os aromas que podemos sentir e que fizeram parte de momentos importantes da nossa infância.

Embarcando nessa temática, proponha às crianças uma roda de conversa sobre os aromas e o olfato. Em seguida, convide-as a um passeio pela escola para que possam descobrir novos aromas, além de perceber e de experimentar melhor alguns cheiros já conhecidos.

## PERGUNTA LÁ EM CASA!

Proponha uma pesquisa em casa para falar sobre os cheiros e aromas que lembram a infância das pessoas que convivem com a criança:

- *Existe algum cheiro que faz você lembrar a sua infância?*
- *Qual sentimento esse aroma desperta em você?*

## VOCÊ SABIA?

Que o **nariz** tem diversas funções?

Nos buracinhos do nosso nariz, acontece a produção de um muco que não deixa as bactérias, a poeira e outras substâncias irem para dentro do nosso corpo através da respiração. Há também pelinhos que ajudam nesse filtro.

Além dessa função, na respiração, o nariz garante que o som da nossa voz saia de maneira adequada, funcionando como uma caixa de ressonância.

Ele também possibilita a nossa percepção dos diferentes odores presentes na natureza por meio do olfato.

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/importancia-do-nariz.htm>

## Descobrimo aromas

Alguns elementos têm o aroma mais acentuado do que outros. Muitos deles são, por vezes, desconhecidos pelas crianças, como ervas e temperos.

Para apresentá-los, separe algumas ervas, temperos, grãos, entre outros elementos, para que seja possível sentir o cheiro.

Podemos trabalhar com orégano, manjericão, hortelã, alecrim, camomila, capim-cidreira, alho, café, canela, cravo, entre outras. Há frutas, tais como, goiaba e mexerica, que têm aromas bem intensos, são algumas opções.

Coloque os elementos selecionados em potes com os nomes e deixe que as crianças explorem os aromas. Elas podem reconhecer alguns cheiros, outros podem ser uma nova descoberta.

Depois dessa atividade, convide-as a vendiar os olhos para tentar adivinhar os elementos apresentados pelo cheiro. Será uma novidade para muitas crianças!

## A foca

### MATERIAL DO EDUCANDO

Convide as crianças a acompanharem a leitura do poema *A foca*, de Vinícius de Moraes, disponível na **página 26**. Em seguida, recomendamos a realização de uma atividade, vamos ler?

#### A FOCA Vinícius de Moraes

QUER VER A FOCA  
FICAR FELIZ?  
 PÔR UMA BOLA  
NO SEU NARIZ

QUER VER A FOCA  
BATER PALMINHA?  
É DAR A ELA  
UMA SARDINHA

QUER VER A FOCA  
COMPRAR UMA BRIGA?  
 ESPETAR ELA  
BEM NA BARRIGA



Imagem: Canva

Dentre as possibilidades de trabalhar com os gneros textuais (trava-línguas, cantigas de roda, poemas, adivinhas, músicas, entre outros), destacamos a importância do trabalho com rimas.

Após a leitura do texto junto com a turma, sugira às crianças que encontrem a palavra **nariz** no poema e a identifiquem pintando com a cor que preferirem.

A partir desse texto, explore outras possibilidades de trabalho:

- Escreva na lousa, ou em um cartaz, algumas palavras retiradas do texto, como por exemplo: BOLA, FELIZ, PALMINHA e BRIGA e realize a leitura de cada uma delas com as crianças;

- Pergunte à turma qual dessas palavras rima com a que foi encontrada por elas no texto, **nariz**. Ao indicar a palavra correta, aponte para as partes iguais e que rimam;
- Na sequência, solicite às crianças que utilizem a mesma cor para identificar a palavra feliz como rima no texto;
- O mesmo pode ser realizado com as outras palavras de final igual. Proponha que as crianças junto a você, educador, identifiquem no texto os pares de rimas.

## Qual a cor da infância?

Por aqui, já falamos sobre o gosto, o som e o cheiro da infância... Mas será que poderíamos pensar em alguma cor, ou em algumas cores que a infância pode ter?

Manoel de Barros, em seu poema *Infância*, fala sobre um coração preto gravado em um muro amarelo. Isso o remete a uma lembrança relacionada à sua infância.

A cor de uma roupa, de um carro, de uma casa, de um móvel, de um céu nublado, do cabelo de uma pessoa especial... Enfim, as cores, assim como sabores, sons e aromas, permeiam presente, passado e futuro.

### Infância

Coração preto gravado no muro amarelo.  
A chuva fina pingando... pingando das árvores...  
Um regador de bruços no canteiro.  
Barquinhos de papel na água suja das sarjetas...  
Baú de folha-de-flandres da avó no quarto de dormir.  
Réstias de luz no capote preto do pai.  
Maçã verde no prato.  
Um peixe de azebre morrendo... morrendo, em  
dezembro.  
E a tarde exibindo os seus  
Girassóis, aos bois.

Manoel de Barros

As cores compõem nossas memórias afetivas e apreciativas, além disso integram diversas brincadeiras. Na sequência, apresentamos algumas sugestões de atividades que envolvem essa temática essencial para o desenvolvimento de saberes e de aprendizagens na educação infantil.

Fiquem ligados nessas dicas!

## Corrida das cores

Para essa brincadeira, serão necessários alguns materiais:

- 2 bambolês;
- Durex/fita transparente grossa;
- Bolinhas coloridas.

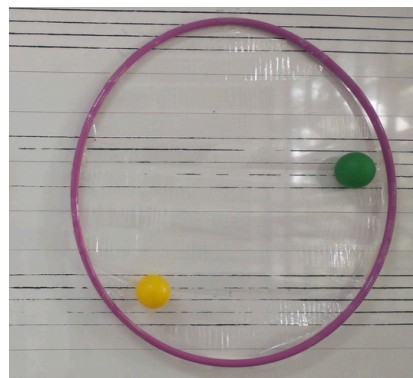
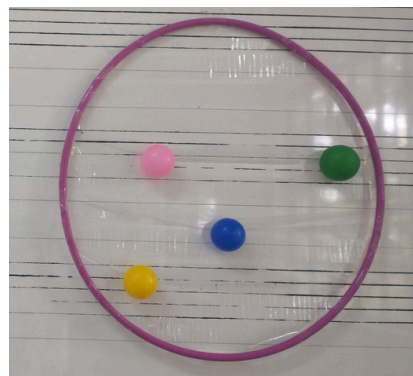
Prepare dois ou mais bambolês utilizando o durex/fita adesiva de maneira que forme uma estrutura, como na imagem ao lado, em que as crianças possam colar as bolinhas coloridas. Prenda na parede, na altura dos pequenos, e deixe um balde com as bolinhas coloridas a uma distância razoável do bambolê.

Essa atividade pode ser realizada de várias maneiras.

Uma dica é separar as crianças em equipes. Se achar pertinente, peça que se organizem e escolham um nome para essa equipe. Em seguida, diga uma cor e o nome de uma criança de cada equipe, a criança chamada deverá pegar no balde a bolinha com a cor selecionada e correr para colá-la no bambolê.

Realize a contagem das bolinhas coladas no bambolê, trabalhando noções de quantidade. É possível explorar a quantidade de bolinhas de um maneira geral, bem como separando por cores.

Registre, juntamente com os pequenos, as descobertas após o jogo.



Imagens: Acervo da produção e Canva



## Explorando objetos

Nada como vivenciar algumas experiências para melhor entendê-las!

Pensando nisso, ao sugerir práticas com objetos como as bolinhas coloridas utilizadas nas sugestões da prática anterior, há a possibilidade de explorar as aprendizagens em suas variadas formas. No manuseio das bolinhas no jogo proposto, as crianças podem perceber o formato das bolinhas e do bambolê.

As bolinhas são exemplos de **objetos tridimensionais**, assim como muitos outros que estão a nossa volta. Já os desenhos que as crianças fazem em uma folha de papel são exemplos de **formas bidimensionais**.

### VOCÊ SABIA?

As formas classificadas como **tridimensionais** são as que possuem comprimento, largura e altura. São objetos palpáveis, aqueles que as crianças conseguem pegar e sentir sua forma.

Já as formas que possuem somente comprimento e largura são classificadas em **bidimensionais**.

Para aprofundar um pouco mais o assunto, acesse o **QR Code** ao lado.



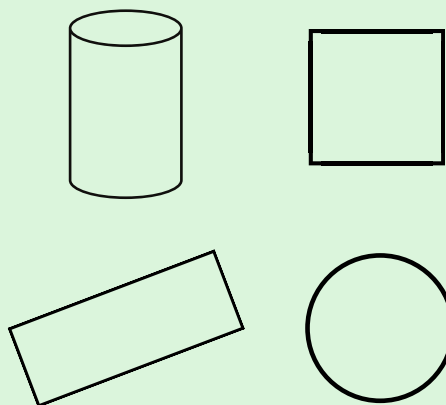
### MATERIAL DO EDUCANDO

É importante, na educação infantil, começar a desenvolver uma consciência em relação aos estudos geométricos. Dessa maneira, dentre as práticas que auxiliam nesse processo, podemos citar a observação e o manuseio de formas tridimensionais e formas bidimensionais. Na **página 27**, as crianças terão acesso a exemplos de objetos tridimensionais e bidimensionais como apresentado a seguir:

#### Objetos tridimensionais



#### Objetos bidimensionais



Esse trabalho, na educação infantil, pode ser realizado também a partir da exploração de materiais tridimensionais diversos. Convide as crianças a perceberem que esses objetos podem se transformar em bidimensionais.

Como?

A partir do **desenho de observação**, por exemplo.

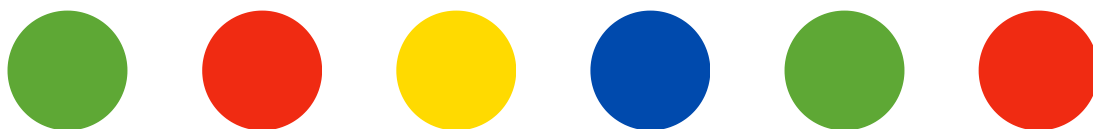
Ficam aqui algumas ideias para o trabalho com essas formas e objetos.

## PENSE NISSO!

- Organize um tempo para que os pequenos manuseiem e observem alguns objetos tridimensionais;
- Coloque os objetos em contraste com a luz para formar uma sombra;
- Chame a atenção das crianças para o fato de que a sombra projetada de cada objeto traz uma ideia dele bidimensionado;
- Realize alguns desenhos dessas observações junto com as crianças e estimule que elas também o façam de forma coletiva, utilizando variados suportes e em locais espaçosos;
- Por fim, convide-as a acessarem o material do educando, na **página 28**, para que realizem desenhos de observação individualmente.

## Pareamento das cores

Utilizando a estrutura da brincadeira “Corrida das cores”, apresentada na página 38 deste material, convide as crianças a realizarem o pareamento das cores das bolinhas que ficaram presas ao bambolê. Monte uma sequência e disponibilize bolinhas para que as crianças repitam a sequência:



## INDO ALÉM!

Essa proposta permite que as sequências sejam alteradas, mudando a quantidade e até mesmo a posição das bolinhas.

Além disso, pode ser realizada em outros suportes e outros materiais como tintas, peças de cores diversas, giz de cera, entre outros.

## MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 29**, é possível encontrar propostas para realizar pareamentos de sequências utilizando bolinhas coloridas.

## Cores e memória

Essa brincadeira é uma adaptação do jogo *Genius*, que tem o objetivo de estimular a memorização de cores e sons, e também de ajudar a desenvolver o raciocínio rápido, a lógica e a coordenação motora\*.

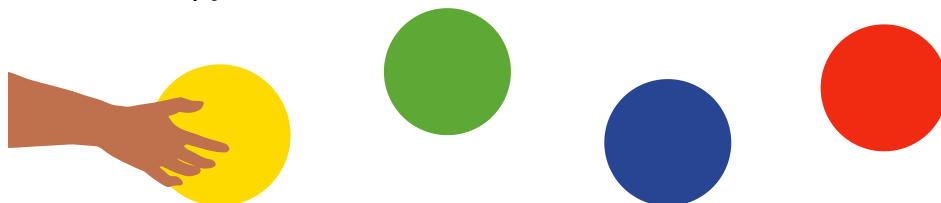
Nessa proposta de brincadeira, serão necessárias duas ou mais crianças.

Utilizando discos de cores diferentes, a ideia é que um dos participantes realize uma sequência acumulativa de indicações de cores, e que os demais a copiem sem erro. Assim, indica-se com um toque a primeira cor, para que os outros participantes a repitam.

Na segunda sequência, o primeiro participante repete o primeiro movimento de escolha de cor e acrescenta o toque em mais uma. Assim, os outros participantes novamente devem repetir a sequência de cores.

A cada rodada, o primeiro participante deverá acrescentar uma cor na sequência, sendo essa repetida pelos demais. O jogo acaba quando um dos jogadores errar a sequência.

\*fonte: <https://www.estrela.com.br/jogos/eletronicos>



## MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 56**, as crianças encontrarão círculos coloridos para recortar e jogar.

Fica ainda a sugestão do uso dos blocos lógicos da sua escola.

## Caça às cores

Como já mencionado, as cores estão a nossa volta. No entanto, muitas vezes, passam despercebidas. Convide as crianças para uma roda de conversa. Introduza o assunto e chame a atenção para as cores que estão à vista no local escolhido para o bate papo. Você pode iniciar a conversa perguntando:

- Vocês conseguem perceber que nessa sala/pátio/parque/biblioteca tem muitas cores?
- Quais cores se destacam para vocês? Por quê?
- No caminho para a casa de vocês, há muitas cores?
- Já pararam para observar essas cores?
- Alguma cor chama a atenção de vocês?

Após a conversa, convide as crianças para um passeio pela escola e alerte-as que uma brincadeira será realizada após o passeio, sendo necessária atenção às cores ao longo do caminho.

Finalizado o passeio, escolha uma cor e peça para as crianças encontrem objetos. Se possível, utilize os diferentes espaços da escola.

As crianças podem fazer anotações e/ou desenhos do que forem encontrando, depois contar para a turma.

### *A mágica das cores*

Essa proposta vai encantar a crianças! Para realizá-la, separe alguns materiais:

- Garrafas ou potes com tampa;
- Tinta;
- Água.

A quantidade de garrafas ou de potes e tintas depende das cores escolhidas para realizar a experiência.

Encha de água as garrafas ou os potes, aproximadamente, até a metade. Antes de fechar os recipientes, coloque um pouco de tinta no lado de dentro das tampas, de maneira que quando o recipiente for tampado, a tinta não caia na água.

Com o material preparado para a mágica, chacoalhe a garrafa ou o pote para que a água entre em contato com a tinta e, misteriosamente, fique colorida.



Imagens: Canva

Uma ideia é contar uma história enquanto vai fazendo a mágica das cores acontecer!

### *Situações-problema*

Quando pensamos na linguagem matemática, é imprescindível valorizar a linguagem, as experiências, a cultura e os conhecimentos prévios das crianças, visto que essas construções representam a base para a compreensão desses conteúdos e para a realização de atividades práticas, fazendo com que, cada vez mais, a matemática esteja presente nas ações cotidianas, educacionais e interdisciplinares.

A resolução de problemas é uma dentre as muitas maneiras que os professores de educação infantil podem proporcionar às crianças pequenas o ensino da matemática, com a intenção de construir noções complexas e lógicas. As situações-problemas são desafios e instigam a curiosidade das crianças!

Propor e resolver um problema envolve o desafio intelectual que trabalha as análises, as reflexões e as discussões sobre a situação proposta, estimulando a construção de conhecimentos.

As situações-problema representam acontecimentos reais, não possuindo uma resposta fácil e de antemão, pelo contrário, induz o educando a investigar e experimentar possíveis soluções.

Pensando em tudo isso, convide a leitura do livro *A cor de Coraline* e, em seguida, proponha uma prática envolvendo a resolução de uma situação problema.



**Título:** A cor de Coraline  
**Autor:** Alexandre Rampazo  
**Lançamento:** 2017  
**Editores:** Rocco  
**Sinopse:** Coraline ouviu de Pedrinho a pergunta que achou difícil: Me empresta o lápis cor de pele? Aí começou a aventura da menina que fica indagando qual seria a cor da pele. De cor em cor, ela percebeu que não importa o tom de pele, todos são iguais.

A ideia aqui é propor uma situação-problema envolvendo lápis de cor que, além de fazer parte da história, também faz parte do material das crianças. Inicialmente, elas podem resolver a atividade fazendo uso dos mesmos ampliando assim as noções de quantidade na prática.

### MATERIAL DO EDUCANDO

Em um segundo momento, convide-as a acessarem a **página 30**, para realizarem o registro dessa resolução. Esse registro pode ser feito por meio de desenhos, números, ou sinais.

Segue abaixo uma ideia de situação-problema.

Cecília é uma aluna do estágio II B e ganhou uma caixa de lápis de cor com 12 cores. Após uma atividade com seus colegas de sala, ela percebeu que alguns lápis estavam faltando. Resolveu então guardar na caixinha os lápis que estavam com ela e verificar quantos estavam faltando. Cecília colocou na caixinha 9 lápis. Quantos lápis ainda estavam faltando na caixinha?



### ESPAÇO SABERES

No episódio *Barquinha pequenina*, do bloco **É brincando que se aprende**, a professora Priscila apresenta uma maneira de brincar com noções de quantidade utilizando lápis de cor e outros recursos em uma história cantada bem divertida!





**Título:** Qual é a cor do amor?

**Autora:** Linda Strachan

**Ilustração:** David Wojtowycz

**Lançamento:** 2005

**Editora:** Brinque-Book

**Sinopse:** O elefantinho cinzento tinha uma dúvida: qual seria a cor do amor? Curioso, perguntou para o avô, para a zebra e para todos os outros animais que encontrava pelo caminho. O dia acabou, e o elefantinho cinzento não resolveu a questão. Mas tinha alguém para quem ele ainda não havia perguntado...*Qual é a Cor do Amor?*

## PERGUNTA LÁ EM CASA!

As pessoas da sua família também foram crianças!

*Como será que foi a infância delas?*

Proponha uma pesquisa com as famílias sobre o sabor, o cheiro, o som, a cor que lembram a infância. Se for o caso, realize com as crianças uma roda de conversa e juntos construam um roteiro de perguntas.

O sabor, o som, o cheiro e a cor da infância são elementos que podem compor as lembranças da infância de cada um de maneiras diversas, cada qual a sua maneira.

Essa construção depende de muitas variações e influenciam diretamente na identidade das crianças. Tudo isso tem relação com sentimentos, com lembranças. É o sabor das brincadeiras, a cor da fantasia, o cheiro da diversão, o som de uma gargalhada...

## É TEMPO DE RELEMBRAR

A infância é uma das fases com grande influência em nossas vidas, pois é nesse período em que ocorrem as primeiras experiências e aprendizagens. Nesta unidade, resgataremos, junto às famílias dos nossos educandos, vivências que envolvem essa etapa.

Destacando-se como um dos aspectos importantes no processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, a memória afetiva ganha espaço nas propostas aqui apresentadas. Afinal, é tão bom quando um doce, uma música, uma brincadeira, um cheiro, algumas cores ou certos sabores nos remetem a algo especial.

Momentos que oportunizam vivências e experiências como essas são de grande importância e necessitam ser potencializadas na relação entre as crianças e suas famílias. A partir dessa ideia, este material apresenta como sugestão, práticas pedagógicas que favorecem essa interação.

Mas, afinal, que práticas são essas?

- Histórias e brincadeiras dos povos originários;
- Histórias e brincadeiras africanas;
- Pesquisas sobre a infância de seus familiares;

É muito importante explorar, pesquisar e refletir sobre fatos históricos com as crianças pequenas!

Situações que envolvem o conhecimento relacionado a acontecimentos passados permitem reflexões e descobertas no que tange ao conhecimento de mundo e da própria cultura, bem como apreensão da sua história.

Por meio de propostas direcionadas a essa temática, as crianças podem vivenciar, experienciar e interagir com o meio natural e social, construindo novos significados, formulando e testando suas hipóteses e questionamentos sobre lugares, pessoas e tempos desconhecidos.

De acordo com o QSN (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p.16), a escola:



*"[...]deve propiciar que as crianças conheçam e explorem a diversidade de culturas, histórias, crenças, hábitos e costumes e modos de vida que coexistem no espaço da escola, na comunidade e nas famílias; propiciar que as crianças tenham contato, igualmente, com as mais diferentes manifestações culturais, étnicas e artísticas, assim como com diversos grupos sociais existentes, respeitando as diversas formas de expressão e modos de vida."*

Conhecer sobre eventos históricos, sejam culturais, sociais e/ou individuais, permite que as crianças tenham contato com o passado, desenvolvendo assim a conscientização de que toda história importa, incluindo a delas. Isso contribui para o processo de formação da identidade e o para o desenvolvimento do pensamento crítico.

## Onde tudo começou...!

Reconhecendo todas as necessidades e os desdobramentos em relação às aprendizagens que destacamos, iniciamos as propostas direcionando nosso olhar para uma parte da história que, por muito tempo, esteve esquecida no currículo, em especial, na educação infantil:

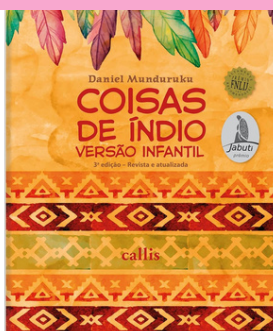
**Os povos originários e suas culturas.**

### VOCÊ SABIA?

Atualmente, existem mais de 220 povos indígenas no Brasil, cada um possui sua própria cultura, suas crenças e suas tradições. Localizados em várias regiões do Brasil, mais da metade da população indígena está presente nas regiões norte e centro-oeste do Brasil, principalmente, na área da Amazônia Legal.

Para iniciar a conversa com os pequenos, é importante ressaltar que os povos originários já estavam aqui no Brasil muito antes da chegada dos portugueses, sendo, portanto, os habitantes mais antigos do nosso território.

A literatura indígena infantil pode ser utilizada como ponto de partida para o trabalho com essa temática. A partir dela, é proporcionado às crianças o conhecer e o aprender sobre as questões étnico raciais. Citamos a seguir algumas indicações de livros, no entanto, vale ressaltar que, atualmente, estão disponíveis diversas obras sobre o assunto:



**Título:** “Coisas de índio – versão infantil”

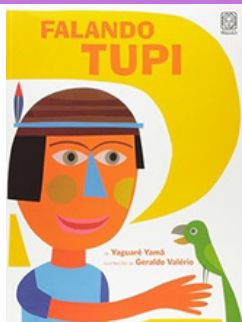
**Autor:** Daniel Munduruku

**Lançamento:** 2003

**Editora:** Callis

**Sinopse:** Com linguagem adaptada para as crianças, Munduruku explica o que é ser indígena, retomando os costumes passados e o comportamento presente. O livro detalha a importância da cultura dos povos originários por meio de ilustrações e de pequenos textos. Na obra, há exemplos de aldeias, artes, brincadeiras e língua indígena.

Fonte: <https://www.callis.com.br/coisas-de-indio-versao-infantil>



**Título:** “Falando tupi”, Yaguare Yamã (Pallas)

**Autor:** Yaguare Yama

**Ilustração:** Geraldo Valerio

**Lançamento:** 2012

**Editora:** Pallas

**Sinopse:** Jacaré, tatu, ipê, pipoca. Muitas palavras que aprendemos na escola são do tupi, língua das culturas tupinambá, tupiniquim e caeté. De nome de animais, de frutas, de rios e até de cidades do país, o livro inicia as crianças ao universo da língua que os povos de Pindorama falavam antes da invasão portuguesa.

Fonte: <https://pallaseditora.com.br/produto/falando-tupi/>

## INDO ALÉM!

Para conhecer outras obras de autores e autoras indígenas, visite o portal Lunetas acessando o **QR Code** ao lado.



### Vivências e experiências dos povos originários

Uma sugestão é promover uma roda de conversa para compreender o que as crianças já conhecem sobre os povos originários.

Para explorar os conhecimentos prévios das crianças, questões como as que destacamos a seguir podem ser realizadas no início da conversa:

- Alguma das crianças é indígena?
- Alguém sabe ou imagina onde vivem os povos originários atualmente?
- Se a turma sabe o que significa as pinturas nos seus corpos e como produzem as tintas?
- Alguém já teve a oportunidade de acessar reportagens, livros e/ou sites que abordam a cultura indígena?
- Alguém já teve oportunidade de conhecer, conversar ou até mesmo visitar uma terra indígena? Caso sim, poderia contar ao grupo um pouco sobre a experiência?

É fundamental compartilhar algumas vivências dos povos originários com o intuito de que as crianças possam conhecer suas culturas e tradições. Vídeos e imagens reais que ilustram parte da cultura de algumas etnias podem ser apresentados para as crianças. Até mesmo uma troca de vivências pode ser organizada a partir da visita a uma comunidade indígena.

### VOCÊ SABIA?

Apesar da escravização indígena e da perda do território nativo que resultou no desaparecimento de muitas etnias, os povos originários no Brasil resistem até os dias atuais e mantêm vivas suas culturas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), de acordo com dados de 2010, Guarulhos tem mais de 1,5 mil indígenas, sendo que mais de vinte etnias vivem em contexto urbano.



Atualmente, temos, em Guarulhos, a Aldeia Multiétnica Filhos Dessa Terra, local em que indígenas guarulhenses vivem, promovem e protegem a cultura de diferentes etnias brasileiras.

Conheça um pouco mais sobre uma das etnias que compõem a comunidade Filhos desta Terra por meio do vídeo *Pankararu em Guarulhos: Aldeia Multiétnica Filhos desta Terra*.

# Contando histórias

Contar histórias é uma prática que apresenta grande valor para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Durante uma história os pequenos imaginam, criam, reagem e interagem com os elementos colocados por quem está contando. Em consonância, quem está contando pode fazer uso de inúmeros recursos para tornar a contação mais interessante e divertida, criando ou recriando cenários, personagens e narrativas. Além disso, muitos temas são bem vindos nessa proposta.

Uma das maiores tradições que ainda preservamos dos povos indígenas, por exemplo, é a contação de histórias. Os povos originários são bastante lembrados pelas lendas sobre a criação do mundo, das árvores, dos animais e dos elementos da natureza.

A seguir, apresentamos a lenda do Curupira. Realize a leitura ou a contação da lenda para as crianças utilizando recursos diversos, se possível.

## A lenda do curupira

O Curupira é um personagem do folclore conhecido por proteger as florestas. Sua lenda tem origem nas histórias de povos indígenas, sendo muito famosa no Norte do Brasil.

Segundo a lenda, o Curupira é um menino baixinho de cabelos vermelhos, cuja característica principal são os pés virados para trás, que servem para enganar invasores que erram o caminho ao seguir suas pegadas na floresta. Os indígenas acreditavam que o Curupira aterrorizava aqueles que entravam na floresta para caçar ou derrubar árvores.

Uma forma do Curupira atormentar os caçadores é assoviar sem parar. Para fugir dele, é preciso dar um nó em um pedaço de cipó. Agora, achar o Curupira por conta própria na floresta é quase impossível, pois seus pés ao contrário sempre enganam sobre seu caminho.

fonte: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/lendas-folclore-brasileiro/>

## MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 31**, as crianças encontrarão a lenda do Curupira para que possam acompanhar a leitura.

Já na **página 32**, poderão soltar a imaginação e registrar como imaginam o personagem.

Depois de trabalhar com a lenda do Curupira, convide as crianças para uma roda de conversa sobre a importância do cuidado com a natureza, com o meio ambiente.

Procure sondar quais os impactos das informações diárias que circulam sobre esse assunto tão atual e relevante nas crianças. Menções à lenda contada podem auxiliar nessa tarefa.

## Brincadeiras com influências indígenas

Ao considerarmos brincadeiras com influências indígenas, é preciso observar a existência de diversas etnias, pois cada uma delas possui suas próprias características e tradições.

A partir disso, torna-se fundamental a desconstrução de estereótipos relacionados à cultura indígena.

Desenhos prontos para pintura, adornos - como o cocar para enfeitar as crianças - e brincadeiras que buscam imitar uma imagem já estereotipada do que é ser indígena colaboram para reprodução de estereótipos, apagando a verdadeira, vasta e ampla cultura desses povos.

### VOCÊ SABIA?

Um aspecto comum nas brincadeiras indígenas é o brincar livre. Alguns exemplos dessas brincadeiras são peteca, pião, perna de pau, arranca mandioca e gaviões e passarinhos.

Essas brincadeiras promovem aprendizagens relacionadas à autonomia, à força, às estratégias, à agilidade e à coordenação motora, além de trabalharem em grupos e estimularem a interação.

Vamos aprender mais sobre essas brincadeiras, começando pela Peteca!



**Irmãos Tukanos** - Crianças indígenas brincando no Rio Uaupés em São Gabriel da Cachoeira na comunidade de Taracuí, Amazonas Brasil. Foto: Paulo Roberto Cortes. Fonte: <https://www.flickr.com/photos/paulocortes/with/2426127924/>

## Peteca

Certamente, você, educador, já brincou ou confeccionou uma peteca. No vídeo Brincadeiras com petecas nas diversas regiões do Brasil, do programa **Território do Brincar**, você encontrará diferentes maneiras de fazer uma.

Algumas sugestões para confeccionar petecas mostradas pelo vídeo:

- Palha de milho, feita por um indígena na Floresta Amazônica ;
- Sola de chinelo e penas, usadas por uma criança no Espírito Santo;
- Casca de bananeira, feita por crianças de Abadia em Minas Gerais.



Na sua escola, quais os materiais que você tem para criar petecas com as crianças?  
Vamos colocar a mão na massa e depois brincar?

É importante reforçar que essas brincadeiras têm influências indígenas e, com o passar do tempo, devido ao compartilhamento das culturas entre as pessoas, tornaram-se populares em nosso país, assim como o *rodar pião*. Vamos conhecer um pouco mais desse brinquedo?

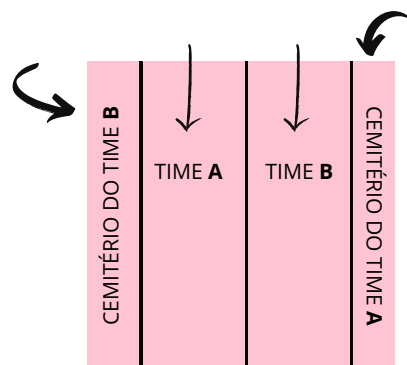
### Queimada e suas variações...

A queimada é uma brincadeira que toda criança adora! Você sabia que existem maneiras variadas de brincar de queimada? Vamos descobrir quais são?

Na **queimada tradicional**, você precisa de uma bola não muito dura e, no mínimo, 4 pessoas para jogar. No jogo básico, divida o espaço em dois campos do mesmo tamanho. Divida os participantes em dois times. O jogo começa quando um lançador atira a bola em direção a um dos jogadores do time adversário. Se este for atingido pela bola, estará fora do jogo.

Na **queimada cemitério**, o cemitério é um espaço mais estreito, depois que o campo de jogo acaba. Para o "cemitério" vão aqueles que foram queimados. Cada um no "cemitério" oposto ao seu campo.

Quem está no cemitério pode pegar a bola que chegar na sua parte do campo e queimar os jogadores do time oposto, ou ainda jogar para os do seu próprio time fazer a queimada.



Há também a **queimada abelha rainha**. Nessa versão, um jogador de cada time é escolhido como abelha e deve ser protegido pelos demais.

Na **queimada calabouço**, um jogador é escolhido para representar um anjo, assim ele pode salvar os jogadores que foram queimados e recoloca-los na brincadeira.

Na variação **queimada rei**, quando o jogador é queimado, ele fica abaixado e pode se salvar caso pegue a bola no chão.

#### Existem regras gerais que podem ser utilizadas nos modelos de jogo de queimada:

- a) Não é válido queimar o jogador quando a bola toca o chão antes de tocá-lo;
- b) Se um jogador conseguir segurar a bola sem deixá-la cair no chão, após essa ser lançada contra ele, esse não será queimado;
- c) Se a bola lançada contra um jogador o tocar, antes de cair no chão, um outro jogador da mesma equipe ou da equipe "adversária" segurar esta bola, ninguém é queimado;
- d) Se a bola tocar um jogador e, em seguida, tocar em outro da mesma equipe antes de cair no chão e, na sequência, a bola cair no chão, queimará o último jogador tocado.

## Bolinhas de gude

Vamos seguir conhecendo brincadeiras? Agora, a bolinha será de gude, certamente, você já viu ou ouviu falar dela ou delas!

Brincar com bolinha de gude, bila, bolita, bulita como também é chamada no Brasil é fácil e pode acontecer de muitas maneiras:

- **Em linha:** esse jeito de jogar é muito simples. É necessário traçar uma linha reta no chão, escolher o número de bolinhas que cada participante colocará na linha, sortear quem jogará primeiro e iniciar o jogo. O objetivo é retirar o maior número de bolas da linha.
- **Triângulo:** a organização é parecida com a anterior. Basta desenhar um triângulo no chão, selecionar a quantidade de bolinhas que cada jogador colocará dentro do dele e iniciar o jogo. O objetivo é retirar o maior número de bolinhas do triângulo.
- **Em círculo:** nessa variação, a única diferença para anterior é a figura geométrica, ou seja, em vez do triângulo, desenha-se um círculo ou até mesmo um quadrado, isso depende da região em que está brincando.



Imagens: Canva

É importante reforçar que essas brincadeiras têm influências indígenas. Elas foram, ao longo do tempo, compartilhadas entre as pessoas e culturas, tornando-se populares em nosso país.

## Pião

O rodar pião também é um exemplo de brincadeira que passou de geração a geração. Vamos conhecer um pouco mais esse brinquedo?

O pião é um brinquedo muito diversificado em modelo e em material. É possível encontrar de madeira, de plástico e até mesmo de papelão. E o melhor, é possível construir um.

Aqui vamos apresentar uma possibilidade, tente fazer com a sua turma!

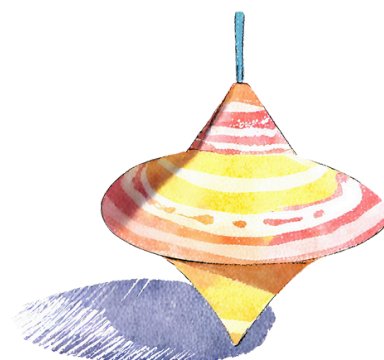


Imagem: Canva

## Como fazer

- Faça um círculo de 7 cm no papelão;
- Com a régua, trace uma linha no meio do círculo, corte as arestas de papelão e reserve o círculo;
- Meça 5 cm do palito de churrasco a partir do lado pontiagudo, marque e corte. Nesse pedaço cortado, meça 3 cm a partir da parte afiada do palito;
- Em seguida, utilize-o para furar o meio do círculo, encaixe o palito até a marca de 3 cm e passe um pouco de cola para fixar um ao outro;
- Por fim, fure a tampa de garrafa, mas cuidado para não exagerar, o furo precisa ser mais ou menos da espessura do palito, assim fica mais difícil da tampinha desencaixar ao rodar o brinquedo. Você pode passar cola na beirada da tampinha, antes de encaixá-la no palito. Com isso, ao encaixá-la no palito, ela colará no papelão.

Acesse o **QR Code** ao lado e aprenda o passo a passo de como fazer um pião sustentável!



## Cabo de guerra

Outra brincadeira que pode ser praticada é o **cabo de guerra**. É uma atividade coletiva que necessita apenas de uma corda, de um grupo de pessoas e de muita disposição!

As regras são simples. Marca-se o chão com uma risca, os grupos dividem-se dos dois lados da risca, seguram a corda e começam a brincar. O objetivo é puxar a corda, fazendo com que seus adversários ultrapassem a risca no chão. Há uma variação, o **cabo de guerra sem corda**. A organização é a mesma, porém há uma diferença, em vez da corda, as crianças ficarão uma atrás das outras e segurarão na cintura do amigo. Com o traço feito no chão, basta começar a brincadeira.



Faça uma roda de conversa com sua turma e pergunte se já brincaram ou ouviram falar da brincadeira **perna de pau**. Essa atividade tem por objetivo apresentar uma outra brincadeira que é da mesma família (BRASIL, 2019), chamada **pé de lata** e, se possível, confeccione-o com as crianças.

## Materiais

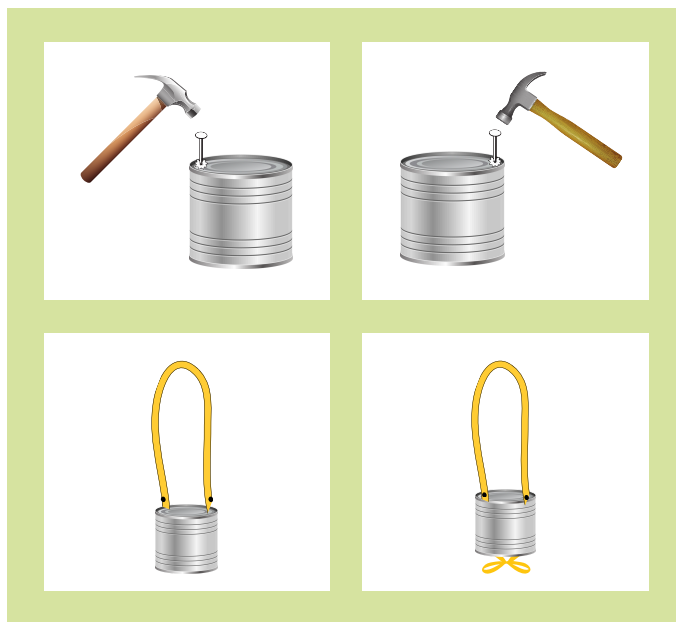
- Duas latas de sardinha ou atum;
- Barbante;
- Um objeto pontiagudo para furar a lata.

## Como fazer?!

Faça dois furos na lata: um em cada extremidade; pode ser no fundo da lata ou na lateral da lata.

É importante que o furo esteja próximo ao fundo da lata, já que a criança subirá no brinquedo.

Passe o barbante dentro dos furos, amarre e divirta-se.



Imagens: Canva

## Arranca mandioca

Nos estados do Espírito Santo e de São Paulo, as crianças guaranis conhecem essa brincadeira pelo nome de **arranca mandioca**, uma vez que ela remete à maneira como a mandioca é colhida, atividade bastante conhecida pelas crianças indígenas.

Para brincar, os participantes reúnem-se perto de uma árvore, construindo uma fila em que todos estejam agachados e com as mãos nos ombros do colega da frente. Caminham dessa forma até a árvore e sentam no chão. A primeira criança da fila agarra-se na árvore, enquanto as crianças de trás se seguram umas nas outras, tanto pelos braços, como pelas pernas. Um dos participantes (precisa ser alguém forte) é encarregado de “arrancar” as mandiocas, que são as próprias crianças.

O primeiro da fila, aquele que está agarrado à árvore, é o dono da “roça de mandiocas”. Ele é quem dará a permissão para que sejam retiradas uma a uma as “crianças-mandiocas” da fila. Assim começa o trabalho de soltar cada uma das criança com toda a força.

Entre os guaranis, vale usar de várias estratégias para conseguir soltar as crianças, como por exemplo, fazer cócegas, puxar pelas pernas, pedir ajuda para quem já saiu da fila.

## ESPAÇO SABERES

No bloco da **Educação Infantil**, o professor Eduardo apresenta brincadeiras de origem indígena, e dentre elas esta a *Arranca mandioca*.



## Gaviões e passarinhos

De origem indígena, especificamente, do povo Xingu, **Gaviões e passarinhos** é uma brincadeira de pega-pega. Um dos participantes será o “gavião”, que poderá ser definido por sorteio, enquanto as outras crianças serão os “passarinhos”. O “gavião” desenha no chão uma grande árvore, cheia de galhos, nos quais as outras crianças espalham-se e sentam-se, fingindo ser passarinhos em ninhos.

É preciso que alguém coordene a brincadeira, pois “o gavião” sai atrás dos “passarinhos” para caçá-los após um sinal. Antes do comando, os passarinhos saem de seus “ninhos” e juntam-se em um local bem próximo à “árvore”, batendo os pés no chão para provocar o “gavião”, fazendo uma algazarra com sua cantoria.



Imagem: Canva

O “gavião” avança na direção do grupo e, quando está bem perto dele, dá um pulo para tentar agarrar os “passarinhos”, mas, por serem mais rápidos, eles saem correndo em todas as direções, fazendo manobras para driblar o perseguidor. Para uma trégua de descanso, os passarinhos retornam aos seus “ninhos”, onde o “gavião” não pode pegá-los.

Quando o “gavião” consegue pegar um dos “passarinhos”, prende-o em seu refúgio, um lugar próximo da árvore. O último “passarinho” que conseguir escapar do “gavião”, toma o seu lugar na próxima rodada da brincadeira, tornando-se o novo “gavião”.

Como vimos, existem muitas brincadeiras com influências indígenas. Algumas precisam de mais materiais, outras de menos, mas a riqueza em todas são as pessoas, as crianças ou os adultos. Em nossas práticas pedagógicas, a centralidade é a criança. Às vezes, serão necessárias adaptações de tamanho ou de materiais para que as crianças menores consigam realizar as brincadeiras. Esse olhar, isto é, a mediação direta ou indireta, depende de você, educador.

Após apresentar, dialogar e brincar de todas ou algumas das brincadeiras sugeridas, que em sua maioria envolveram diferentes materiais e muita interação entre os sujeitos brincantes, vamos trabalhar com uma lista dos nomes das brincadeiras.

Para isso, explore as imagens e a escrita dos nomes das brincadeiras mencionadas e colocadas em prática

### MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 33**, estão disponíveis algumas imagens e nomes de brincadeiras com influência indígena, como as apresentadas na próxima página. Permita que as crianças identifiquem as brincadeiras e seus nomes!

Se considerar pertinente, exponha em algum suporte para, posteriormente, fazer a leitura coletiva com a turma.



### MATERIAL DO EDUCANDO

Após o trabalho de leitura e de relação da escrita com a imagem das brincadeiras, proponha que as crianças utilizem o espaço da **página 34** para realizarem a escrita espontânea dessas palavras. Essa prática pode ser realizada individualmente ou em grupo.

Aproveite para recortar o jogo da memória, que se encontra nas **páginas 58 e 60** do material do educando. Por meio dessa atividade, é possível aprender um pouco mais sobre as brincadeiras, bem como a escrita do nome de cada uma. Lembrando que o objetivo desse jogo é encontrar a figura e o nome correspondente a ela.

### INDO ALÉM!



Você sabia que há povos indígenas em quase todos os cantos do Brasil? Acesse o site *Mirim - Povos Indígenas* para descobrir mais.



Conheça mais brincadeiras indígenas acessando o **QR Code**.

## Músicas indígenas, o canto das florestas

Segundo o Quadro de Saberes Necessários (QSN):



*Desde a mais tenra idade, a criança necessita, por meio de brincadeira, música, dança, faz de conta e jogos, relacionar suas aprendizagens corporais a elementos da cultura humana, culminando em momentos nos quais a sensibilidade de conhecer a si e ao outro sejam significativos. Dada a importância de que na Educação Infantil a criança esteja no centro do planejamento, cabe a nós, adultos, compreendermos o papel do movimento na comunicação e na expressão das crianças e em seus processos de aprendizagem, rompendo com o paradigma de que para aprender é preciso estar imóvel. Antes é preciso explorar, experimentar, analisar e criar, em uma proposta de desenvolvimento integral e humanizadora (GUARULHOS, Educação Infantil, 2019, p. 21 ).*

A partir da leitura, observamos a importância de promover junto às crianças vivências significativas e apresentá-las à diversidade cultural existente em nosso país. Para isso, propomos que explorem tanto os cantos indígenas quanto os instrumentos musicais.

Que tal apresentar para as crianças trechos de cantos de diferentes povos?

Listamos aqui algumas sugestões:

### **Xe'ko Xondaro música instrumental guarani mbya - Baseado na versão de Hilda Pará Rete e Juliana Pará – flautas kunhã mimby pu**

As *kunhã mimby pu* são instrumentos raros tocados exclusivamente pelas mulheres do grupo Guarani Mbya. As melodias são sonhadas pelas mulheres como um recado de *Ñanderu*. Essas músicas são ensinadas às crianças nas brincadeiras na *opy*.



### **Dahipópo - Canto de despedida do povo Xavante**

*Dahipópo* é outro estilo de *da-nho´ré* que faz parte do *Wapté Mnhõnõ*, ritual de iniciação dos jovens do povo Xavante. É cantado no pôr do sol, no rio, quando os jovens, chamados de *wapté*, despedem-se das mães para isolarem-se na *Hö*, local em que irão passar longo período ao lado dos padrinhos. Nesse momento, as mulheres também acompanham o canto.



## **KASU TỸ VYJ SĨ KYN (kazu tâ uãixim cã) do povo Kaingang - Baseada na versão de Kasu (João Carlos Kanheró)**

Tocada com o arco de boca, *vyjsĩ (uãixim)*, essa música faz parte do repertório do Ciclo de Vida do grupo Kaingang. Ouve-se uma melodia muito aguda, resultante harmônica dos sons graves produzidos pelo ostinato do arco. O ritmo nos remete um pouco ao fandango do sul, mostrando uma possível influência desse gênero na estética kaingang.



## **INDO ALÉM!**

As músicas fazem parte de uma coletânea de canções indígenas reunidas no livro *Cantos da floresta*, de Magda Pucci e Berenice de Almeida, lançado em 2017 pela Editora Peirópolis.

Acesse mais músicas utilizando o **QR Code**.



## **Maracá**

O maracá é um dos instrumentos musicais indígenas mais conhecidos, sendo seu nome muitas vezes utilizado como uma designação genérica para chocalhos. Esse instrumento consiste em uma cabaça seca e oca com pequenas pedras, caroços ou sementes em seu interior, colocada na extremidade de um bastão, normalmente, feito de madeira.

Que tal apresentar o maracá às crianças por meio de vídeos ou de fotos?

Aproveite o momento para falar que esse instrumento é muito utilizado pelos povos originários.

Além disso, com o uso de alguns materiais, é possível confeccionar maracás com as crianças!

**Materiais necessários:** 1 garrafa PET pequena, sementes, jornal ou cabo de vassoura.

Caso necessário, é possível adaptar os materiais.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/687713805577325474/>

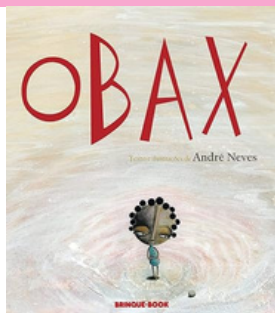


Fonte: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-saiba-mais-sobre-o-maraca-instrumento-musical-indigena>

## Histórias e brincadeiras africanas

A escola deve ser o espaço que busca valorizar, discutir e refletir a cultura africana e afro-brasileira. Embora ocorram discussões referentes à temática, a cultura afro-brasileira ainda é pouco difundida dentro das instituições escolares. Para que seja possível aprofundar e conhecer a diversidade e a beleza dessas culturas, de modo a quebrar paradigmas, faz-se necessário, desde a educação infantil, o desenvolvimento de atividades que envolvam rodas de conversas, a apresentação de histórias com personagens negros, de danças tradicionais, de canções, de brincadeiras de origem africana, entre outras.

Sabemos que a literatura infantil é uma importante aliada no desenvolvimento das aprendizagens das crianças, podendo auxiliar o processo de construção de uma identidade positiva, autoestima e valorização da diversidade cultural. Atualmente, existem muitos livros que apresentam personagens negros como protagonistas. Essa literatura pode contribuir nas práticas educacionais. Na página seguinte, apresentamos algumas referências.



**Título:** Obax  
**Autor:** André Neves  
**Ilustração:** André Neves  
**Lançamento:** 2010  
**Editora:** Brinque-Book

**Sinopse:** Quando o sol acorda no céu das savanas, uma luz fina espalha-se sobre a vegetação escura e rasteira. O dia aquece e, ao anoitecer, tudo volta a se encher de vazio. O silêncio negro transforma-se em um ótimo companheiro para compartilhar boas histórias.

fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574122977/obax>



**Título:** O Pequeno Príncipe Preto  
**Autor:** Rodrigo França  
**Lançamento:** 2020  
**Editora:** Nova Fronteira

**Sinopse:** Em um minúsculo planeta, vive o Pequeno Príncipe Preto. Além dele, existe apenas uma árvore Baobá, sua única companheira. Quando chegam as ventanias, o menino viaja por diferentes planetas, espalhando o amor e a empatia.

Fonte: Editora Nova Fronteira

### INDO ALÉM!

Acesse o **QR Code** ao lado e conheça mais alguns títulos infantis que celebram a equidade e a cultura afro-brasileira.



Conhecer as histórias e as tradições dos povos que ocupam os países da África, bem como suas influências em nosso país, é um tema que deve estar presente desde a primeira infância. Nesse sentido, é importante que as crianças explorem a vastidão do continente africano, o qual é composto por uma diversidade de riquezas étnicas e culturais.

Dentre as tradições culturais, destacamos algumas a serem trabalhadas com as crianças, como as artes visuais, as danças, as músicas e os instrumentos.

### Artes visuais

Os povos do sul da África, durante toda a sua história, confeccionaram diversos artefatos, como máscaras, trançados de corda, objetos esculpidos em madeira e em pedras.

Você sabia que tais formas artísticas possuem significados diferentes para cada povo? Por exemplo, as máscaras africanas são elementos importantes para diversas culturas. Existem muitos tipos, e os materiais utilizados na confecção também variam.

Que tal fazer uma pesquisa com as crianças sobre algum desses artefatos para que elas construam um próprio?

Lembrem-se de utilizar fontes seguras de pesquisa. O site do MAFRO (Museu Afro-Brasileiro) é uma delas. Para acessar, utilize o **QR Code** abaixo.



Fonte: <http://www.mafro.ceao.ufba.br/pt-br/colecao-africana/mascaras>

Depois da pesquisa, realize uma roda de conversa sobre a temática. Separe materiais como papelão, tecidos, canetinhas, papéis coloridos e permita que as crianças utilizem a criatividade e expressem-se por meio de suas produções.

Organize também um painel para expor as criações das crianças!

### Música e ritmo

As músicas fazem parte de todas as culturas.

Na África, as músicas estão presentes em histórias contadas entre as gerações, embalando cantos, rituais, danças e cerimônias religiosas. Elas são compostas por ritmos marcados, nos quais são usados instrumentos de percussão e de cordas. É interessante observar que esses instrumentos apresentam uma vasta variedade no continente africano.

Sobre os muitos ritmos de origem africana, podemos citar o *ahouach*, o *guedra*, o *schikatt*, a *gnawa*, a *kizomba* e o *semba*. Que tal pesquisar um pouco sobre cada um e apresentá-los às crianças?

Além disso, você sabia que o samba, axé, maracatu - ritmos ocidentais - tiveram como base a música africana? Pois é, vamos ampliar o repertório das crianças, apresentando algumas músicas, instrumentos e ritmos africanos?

Aqui destacamos algumas sugestões de músicas:



Canção africana para crianças  
Olélé Moliba Makasi



KOKOLEOKO| AFRICA|  
Canções para crianças



Amawolé - *Chanson africaine*  
(avec paroles) pour maternelles



Tsongué - *Comptine africaine pour*  
enfants (avec paroles)



Katakunte Capoeira Sons dos  
instrumentos musicais



Roda de capoeira | Comunidade Quilombola|  
Série AUÊ 1ª temporada

## ESPAÇO SABERES

Para complementar as sugestões, trouxemos um episódio do **Vivências na creche**, no qual o professor Eduardo convidou o mestre de capoeira Jorge para apresentar o berimbau e falar um pouco da capoeira.

Caso conheça um(a) capoeirista, convide-o(a) para jogar com suas crianças, ou pesquise outros vídeos referente ao tema.



### Confeccionando instrumentos

Após as crianças terem conhecido um pouco mais sobre a cultura africana, convide-as a confeccionar um instrumento musical.

Sugerimos a construção de um atabaque, instrumento musical africano muito utilizado também em manifestações culturais no Brasil. A palavra de origem ao seu nome é árabe, *al-Tabaq*, e significa *prato*.

Vamos precisar de alguns materiais:

- Latas alumínio como de leite em pó, achocolatado, milho, etc;
- Itens para decorar;
- Bexigas;
- Elásticos ou fita adesiva resistente.

Para confeccionar, corte uma bexiga na metade e horizontalmente. Estique a bexiga de modo que cubra o bocal da lata e, em seguida, fixe-a com elásticos ou com fita adesiva resistente.

Agora é só ir a um lugar bacana da escola e curtir uma roda de capoeira!



Fonte: <https://catracalivre.com.br/catraquinha/confira-6-ideias-de-instrumentos-caseiros-para-as-criancas/>

## ESPAÇO SABERES

No bloco **É brincando que se aprende**, do Programa Saberes em Casa, a professora Priscila ensina o passo a passo para confeccionar esse atabaque. Utilize o QR Code ao lado para acessar o vídeo.



## Brincadeiras de origem africana

Falando de criança e de infâncias, o brincar não poderia ficar de fora! Durante as brincadeiras, as crianças também podem construir conhecimento sobre esse continente, pois há tantos países com diferentes características, além povos, línguas, manifestações artísticas e paisagens. Por isso, pesquisar sempre é uma ótima ideia! Vamos conhecer algumas brincadeiras africanas?

### Brincadeira Tum tum

Utilizando o atabaque que foi confeccionado pelas crianças, vamos começar com a brincadeira “Tum Tum”, popular no Togo, país da África Ocidental.

Para iniciar, pergunte às crianças se elas sabem onde está localizado esse país. Utilizando um mapa, indique a localização do país, apresente os costumes e as tradições.

### Como brincar

As crianças ficarão sentadas em roda, próximas umas das outras. Enquanto isso, um dos pequenos é escolhido para ficar com os olhos vendados. O educador dá o sinal, assim uma criança deverá tocar o atabaque emitindo um som, similar ao *Tum Tum*, em intervalos regulares.

A criança que está com os olhos vendados deve caminhar até o lugar de onde está vindo o som. Ao encontrar o colega, trocam de posição, e a brincadeira continua.



Imagens: Canva

Caso o atabaque não tenha sido construído pela turma, outros materiais podem ser utilizados, como por exemplo, panelas, latas, tampas ou até mesmo as palmas das mãos.

### VOCÊ SABIA?

O Togo, é uma nação da África Ocidental situada no Golfo da Guiné. É conhecido pelas praias repletas de palmeiras e pelos vilarejos no topo de colinas. A língua oficial é o francês. O nome do país, na língua nativa, significa costa do lago.

A culinária togolesa é bem expressiva na África Ocidental. A maioria das especialidades são pratos com molho à base de arroz e milho, ou fufu. Os molhos são preparados com amendoim, peixes, tomate, berinjela, ou espinafre.

Os pratos mais populares são o *koliko* (feijão e plátanos\*), o *abobo* (espetos de caracóis), o *egbo pinon* (cabra fumado), e o *koklo meme* (frango com molho picante). O *Akoumé*, uma pasta de milho, geralmente, acompanhada de um molho com folhas (*adémè*, *gboma*, *fétrí*, *kodoro*, dentre outras) também é um prato popular no país.

\* O plátano é um fruto muito semelhante à banana, tem casca mais dura, é mais esverdeado e costuma ser comercializado com o nome de banana-da-terra.

Fontes: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/togo.htm> e <https://nordesterural.com.br/voce-sabe-o-que-e-platano-no-brasil-ja-existem-duas-variedades-registradas-oficialmente/#:~:text=O%20pl%C3%A1tano%20%C3%A9%20um%20fruto,%2Dda%2Dterra%20do%20Brasil.>

## Terra e mar

Essa brincadeira é originária de Moçambique. Para brincar, uma longa reta deve ser traçada no chão. Um lado será representado como a **terra**, enquanto o outro como o **mar**. Caso não seja possível utilizar material riscante, os dois lados podem ser divididos por uma corda ou fita.

O educador, ou uma das crianças, deverá dar os comandos, indicando para qual lado os outros participantes devem pular. No início, todos ficam a postos do lado da terra. Ao ouvir a palavra **mar**, todos devem pular para o lado do **mar**. Ao ouvirem **terra**, retornam para o lado da **terra**.



Imagem: Canva

## ESPAÇO SABERES

No **bloco Vivências na creche**, o professor Eduardo e professora Priscila apresentam a brincadeira *Terra e Mar*.



Outras brincadeiras podem ser encontradas nas obras a seguir:



**Título:** As brincadeiras africanas de Weza

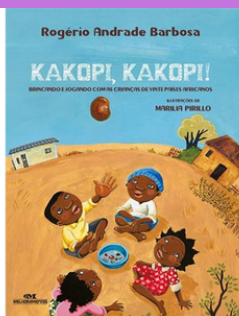
**Autor:** Sheila Perina de Souza

**Lançamento:** 2021

**Editora:** Kitembo

**Sinopse:** Weza é uma menina brasileira, linda e reluzente. Ela vai à África brincar. Suas aventuras acontecem em países do continente africano, como Angola, Moçambique, África do Sul e República Democrática do Congo. Weza descobre brincadeiras, línguas, tradições e faz muitas amizades.

Fonte: <https://recontolivraria.com.br/produtos/livro-as-brincadeiras-africanas-de-weza/>



**Título:** Kakopi, Kakopi!

**Autor:** Rogério Andrade Barbosa

**Lançamento:** 2019

**Editora:** Melhoramentos

**Sinopse:** Korir e Chentai, dois irmãos que vivem e estudam no Quênia, estão sempre em busca de novas brincadeiras pelo continente africano. Dessa vez, eles pesquisaram e recolheram para um trabalho escolar vinte jogos de diversos países! Cada um mais interessante e divertido do que o outro. Venha brincar também!

fonte: <https://lunetas.com.br/kakopi-brincadeiras-de-paises-africanos/>

## O continente africano e a fauna

Ao olharmos para o continente africano, não podemos deixar de considerar a sua fauna. É importante lembrar que os animais variam dependendo da região e da vegetação. Alguns deles são bem conhecidos, tais como o leão, o leopardo, a girafa, o elefante, o rinoceronte, a zebra e o hipopótamo.

### Roda de conversa

Assuntos sobre animais e natureza encantam e despertam o interesse das crianças, pois muitas são as curiosidades e a beleza que os cercam.

Para apresentar a temática, realize uma roda de conversa sobre o tema e apresente a vegetação predominante no continente, a **savana**.

Inicie ouvindo e observando o que as crianças trazem como repertório sobre o assunto.

Construa uma lista com os animais que foram citados pelos pequenos. Juntos, investiguem quais fazem parte da **savana**, construindo assim uma nova lista, só com esses animais.

## INDO ALÉM!

E por falar em savanas:

A variedade e quantidade de animais que vivem na Savana é enorme! Na África, o destaque são os grandes mamíferos, como elefantes e girafas, mas a quantidade de aves e insetos é enorme!

A savana é um bioma que não está presente só no continente africano. Cenários parecidos são encontrados no sudeste asiático, no norte da Austrália e até mesmo aqui no Brasil, que recebe o nome de Cerrado.

Saiba mais curiosidades da savana africana, acessando o **QR Code** ao lado.



fonte: <https://leiturinha.com.br/blog/curiosidades-sobre-a-savana-africana/>

## Desafio das palavras escondidas

Você sabia que existem palavras escondidas dentro de outras palavras?

A partir dessa curiosidade, muitas ideias surgem para enriquecer e para estimular a leitura e a escrita. Por exemplo, dentro da palavra CAMALEÃO está escondida a palavra LEÃO.



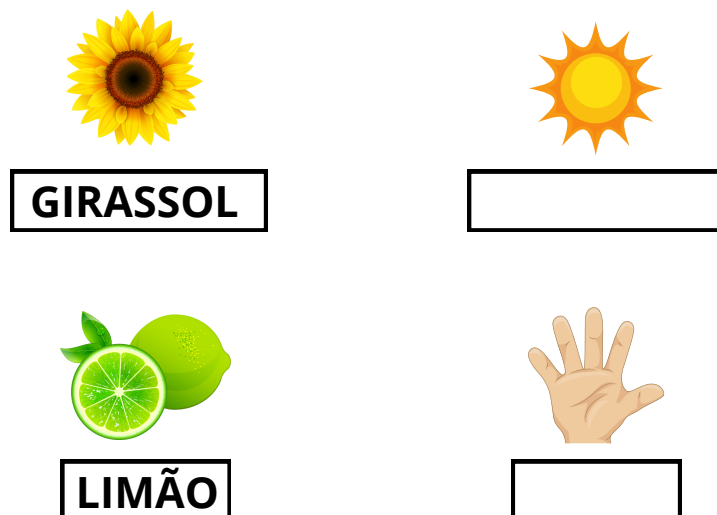
Imagens: Canva

### MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 35**, convide as crianças a identificarem a palavra escondida dentro de LIMÃO e GIRASSOL, pintando e escrevendo a palavra encontrada no espaço abaixo da imagem.

Aproveite para explorar outras palavras dentro de palavras com as crianças e registre na **página 36**.

Se for pertinente, realize alguns registros também no caderno de leitura.



Imagens: Canva

### Pesquisando sobre...

Depois de verificar quais são os animais que podem ser encontrados na **savana**, proponha que as crianças formem pequenos grupos e escolham um dos animais listados para que realizem junto às famílias ou na própria escola, com o apoio do educador, uma pesquisa sobre o animal escolhido. Por meio de cartazes, de desenhos ou de vídeos, as crianças podem registrar suas descobertas para apresentar aos demais colegas.

Exponha os registros em um mural ou varal na altura das crianças a fim de que tenham acesso às informações e troquem experiências.

## VOCÊ SABIA?

O camaleão é encontrado na África, em partes da Europa, na Arábia, na Índia e no Sri Lanka.

Os camaleões são répteis, e há cerca de 195 espécies.

São seres diurnos que vivem em cima de árvores e vão ao solo somente para mudar de árvore, acasalar-se e pôr seus ovos.



Possuem uma grande língua, que pode chegar a um metro. Ela é utilizada para captura de suas presas.

Eles dispõem de uma capacidade impressionante de mudar sua coloração de acordo com o ambiente em que se encontram, com seu estado emocional, com a idade, com o sexo e até com a época do ano.

Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/camaleoes.htm>

## Jogo da imitação

Uma outra proposta de atividade é o jogo da imitação, em que uma das crianças ou um pequeno grupo escolhe um animal para representar com gestos, enquanto as outras crianças tentam adivinhar qual é.

Perguntas podem ser feitas pelos colegas para que seja possível adivinhar o animal.

## MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 37**, as crianças encontrarão imagens e os nomes de alguns animais encontrados na savana africana e que foram mencionados anteriormente. Permita que as crianças observem e conversem sobre o assunto.

Em seguida, proponha um divertido quebra-cabeça animal, na **página 38 e 39**.

Obs: Recorte o quebra-cabeça da **página 62**.

## INDO ALÉM!

Para que as práticas fiquem ainda mais interessantes, que tal escutar alguns sons da savana?



Para conhecer um pouco mais sobre o assunto, sugerimos a leitura do artigo *Crianças aprendem a história da África além de estereótipos*.



## VOCÊ SABIA?

Você conhece a verdadeira história das bonecas Abayomis?

Uma versão distorcida da origem das bonecas circula com o enredo de que as *Abayomis* tinham sido criadas e confeccionadas em navios negreiros por mães que tentavam alegrar seus filhos durante as duras viagens.

No entanto, diferente disso, a verdadeira história nos mostra que as bonecas são uma criação da brasileira Waldilena Serra Martins, a Lena. A artista maranhense ressalta que as bonecas surgiram a partir da busca constante por uma identidade.

Para conhecer um pouco mais sobre essa arte, acesse a entrevista realizada com a criadora das bonecas *Abayomis*. **Utilize o QR Code.**



Muitas são as riquezas, e grande é a diversidade que compõe o continente africano.

Essa, com certeza, é uma temática que não deve ser esgotada nas propostas que apresentamos neste material. Assim, são necessárias muitas pesquisas e o desenvolvimento de desdobramentos com o objetivo de ampliação desses conhecimentos, tanto nossos como das crianças.

## *Pesquisas sobre a infância e histórias de seus familiares*

Vamos pesquisar?

Todo mundo tem uma história, e toda família tem algo para contar, como tradições, costumes, ou lembranças...

Que tal propor um resgate de memórias das famílias com as crianças?

São inúmeras as possibilidades de pesquisa que podemos propor junto aos pequenos e às suas famílias! Vamos ler alguns exemplos:

- Qual seria a origem de cada família?
- Quais são os costumes e as tradições que cercam aquele grupo de pessoas?
- Existe algum fato interessante e/ou importante que seja interessante para socializar com as outras crianças?

Entre tantas outras perguntas, sugerimos ainda explorar as lembranças das infâncias.

Na unidade 1 deste material, propusemos algumas vivências e experiências relacionadas às preferências de cores e de sabores da infância. Nesta unidade, desdobramos a primeira proposta a partir de uma nova pesquisa, envolvendo as lembranças das infâncias dos familiares e/ou das pessoas que cuidam e educam os pequenos.

- Qual seria a cor da infância da mamãe?
- E o cheiro preferido do Vovô?
- Qual é a fruta que remete à época de criança da vizinha?
- Qual a brincadeira que meu tio mais gostava?
- E a música predileta de quem cuida de mim?

São muitas as perguntas que podemos fazer para as pessoas sobre as suas infâncias: do que se lembram...do que gostavam ou do que não gostavam...se têm saudade de alguma coisa...vamos explorar?

Para que as crianças possam realizar uma pesquisa com as pessoas de interesse, organize uma ficha de perguntas junto com os pequenos sobre o que pretendem investigar. Combinem com as famílias que enviarão as respostas. Feita essa primeira etapa, é interessante reunir as crianças para socializar com os amigos o que foi descoberto!

A seguir, listamos algumas sugestões, contudo salientamos que é importante conversar com as crianças sobre quais informações são mais relevantes para elas.



**DATA DA ENTREVISTA:**

**NOME DA CRIANÇA:**

**NOME DO ENTREVISTADO:**

### **ENTREVISTA SOBRE AS LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA**

**1- QUAL O SABOR DA SUA INFÂNCIA?**

**2- QUAL CHEIRO LEMBRA A SUA INFÂNCIA?**

**3- QUAL A MÚSICA DE QUE VOCÊ MAIS  
GOSTAVA QUANDO ERA CRIANÇA?**

**4- QUAL A COR DE QUE VOCÊ MAIS GOSTAVA  
QUANDO ERA CRIANÇA?**

**5- QUAL ERA SUA BRINCADEIRA PREFERIDA?**

Depois da entrevista, promova um momento em que as crianças possam conversar sobre as respostas. Proponha que brinquem com as brincadeiras citadas pelas pessoas entrevistadas. Caso não conheçam alguma delas, sugira aos entrevistados o envio de vídeo para a turma ensinando as brincadeiras.

### A diversidade nas configurações de família

Partindo do assunto família, é muito importante lembrar que essas podem ser compostas de diferentes formas. Nosso papel, como educadores, é estarmos atentos para que as crianças e seus entes sejam sempre respeitados.

Sobre a temática, apresentamos alguns materiais que podem auxiliar no trabalho que envolvam o relacionamento da escola e dos pequenos com suas famílias.



fonte: <https://www.smeducacao.com.br/livros/o-grande-e-maravilhoso-livro-das-familias/>

**Título:** O grande e maravilhoso livro das famílias

**Autor:** Mary Hoffman

**Ilustração:** Ros Asquith

**Lançamento:** 2011

**Editora:** Sm

**Sinopse:** Um retrato sensível e bem-humorado de diferentes experiências familiares a partir de elementos concretos e cotidianos, como habitação, moradia, trabalho, alimentação, lazer, etc. Os relacionamentos aparecem de modo complexo, com estrutura variada (famílias extensas ou reduzidas, hétero, homo ou monoparentais, biológicas ou adotivas, etc.), multiplicidade de sentimentos e estilos de comunicação. O texto e as ilustrações aparecem em diálogo fecundo. Com humor e criatividade, os preconceitos e estereótipos da família como realidade única e imutável.



fonte: <https://www.companhidasletras.com.br/livro/9786581776299/almoco-de-familia>

**Título:** Almoço de família

**Autor:** Janaina Tokitaka

**Ilustração:** Janaina Tokitaka

**Lançamento:** 2023

**Editora:** Companhia das Letrinhas

**Sinopse:** Almoço de família é tradição. Macarronada. Pizza. Churrasco. Sushi. Não importa. Cada casa tem suas receitas preferidas - que refletem muito de seus hábitos e culturas. Mas, além das variações de cardápio, de casa para casa muda também quem se senta ao redor da mesa. E esse é o grande tema de *Almoço de família*, a nova obra de Janaina Tokitaka, que apresenta a pluralidade de arranjos familiares possíveis, os quais são cada vez mais diversos.

## A TECNOLOGIA DE HOJE E O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Imersos em uma era em que as tecnologias digitais permeiam toda a nossa rotina, nos vemos cada vez mais distantes de vivências que nos proporcionam experiências relacionadas à socialização e às diferentes sensações.

Passadas de geração a geração, atualmente, as brincadeiras tradicionais têm ocupado espaço no esquecimento, sendo resgatadas apenas em momentos muito específicos. Diante dessa situação, convidamos você, educador, a refletir sobre a importância de preservar tais experiências nas rotinas escolares.

De alguma forma, histórias, brincadeiras e jogos atravessaram ou atravessam as tramas das nossas vidas e, com o passar do tempo, aqueles que eram crianças tornam-se adultos, enquanto canções e brincadeiras ganham outras versões. Nesse sentido, o tempo nos ajuda a desvendar a beleza das diferentes gerações, bem como perceber o valor de cada brincadeira em sua determinada época.

Ao considerarmos uma educação integral, o resgate da cultura do brincar mostra-se fundamental, uma vez que proporciona a vivência de novas experiências além de ampliar o conhecimento de mundo, visto que é uma maneira significativa de socializar, interagir, aprender e criar.

Esconde-esconde, amarelinha, bolinha de gude, pega-pega, carrinho de mão, barra-manteiga, pipa, pião, pular corda, cantigas de roda e assim vai... São tantas as brincadeiras tradicionais! Ao retomá-las e praticá-las, exploramos o repertório das crianças e dos adultos, permitindo a aproximação entre as gerações.

*Vamos nos divertir?*

*Quais as brincadeiras tradicionais que você conhece?*

*Qual era/é a sua favorita?*

### Roda de conversa

#### MATERIAL DO EDUCANDO

Converse com as crianças sobre as brincadeiras tradicionais, introduza o assunto convidando-as a conhecer e a observar a obra de Ivan Cruz, da série Brincadeiras de Criança, disponível na **página 40**.

Em seguida, explore o que foi identificado na obra e proponha que escrevam o nome das brincadeiras ou dos brinquedos encontrados na imagem.

## Adulto também brinca: qual a minha brincadeira favorita? O uso de gráfico

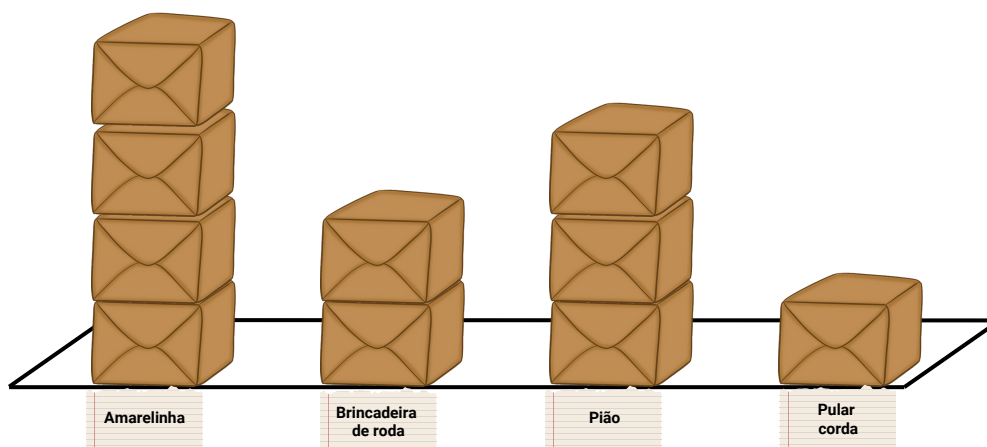
Que tal convidar os adultos que trabalham na escola para contar um pouco mais sobre suas experiências com brincadeiras?

A fim de construir um gráfico visual, a turma pode organizar uma votação com os funcionários da escola sobre as brincadeiras tradicionais favoritas.

Um primeiro trabalho com gráfico pode ser realizado de forma tridimensional. Assim, a ideia é que cada voto seja representado por uma caixa ou qualquer material semelhante, para que possa ser empilhado. A identificação de cada brincadeira pode ser realizada por meio de placas com palavras ou até mesmo por imagens. Caixinhas de fósforo, caixas de pasta de dente, potes plásticos, entre outros, são algumas sugestões de materiais.

Após a montagem do gráfico, é interessante que seja realizada com as crianças:

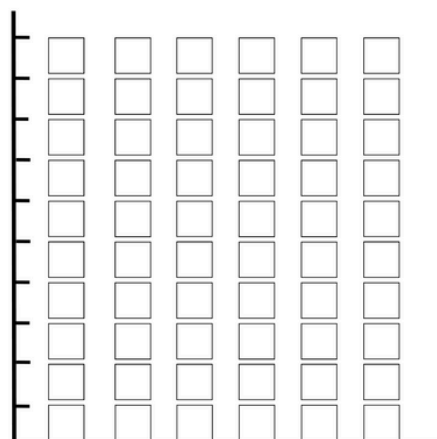
- A problematização dos dados;
- A observação da brincadeira mais votada, e a que menos foi citada;
- A comparação entre esses dois resultados;
- A demonstração concreta apresentada pelo gráfico.



Finalizadas as primeiras experiências com os gráficos tridimensionais e a discussão sobre as representações expressas de forma mais concreta, é possível o início do trabalho com gráficos no papel.

Nestes gráficos, assim como as caixas representaram determinada quantidade na proposta anterior, o uso de quadrados pode auxiliar na representação das quantidades a serem expressas no gráfico.

Por exemplo, no gráfico ao lado, a partir de uma pesquisa, as crianças podem utilizar como contagem de votos, os quadrados a serem coloridos.



## MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 41**, esse gráfico pode ser encontrado.  
Os eixos podem ser nomeados conforme o assunto pesquisado.

### Algumas brincadeiras tradicionais

#### Pular corda

Para essa brincadeira ganhar forma, é preciso uma corda longa e, no mínimo, três crianças. Em cada ponta fica uma criança responsável por bater a corda em sincronia, já os participantes que pulam, podem ser um ou mais.

Desafios como pular em um pé só, girar e agachar dão a oportunidade das crianças testarem e conhecerem os movimentos de seus corpos.

Pular corda em grupo é uma atividade que exige atenção no outro, e a comunicação entre os pequenos também tem papel relevante. Além disso, essa brincadeira pode vir acompanhada de muitas canções. A seguir apresentamos algumas parlendas:

SALADA, SALADINHA  
SALADA, SALADINHA  
BEM TEMPERADINHA  
COM SAL, PIMENTA  
FOGO, FOGUINHO.

PATO, PATINHO  
MARRECO, MARREQUINHO  
VAMOS PULAR O ANO INTEIRINHO  
JANEIRO FEVEREIRO MARÇO  
ABRIL MAIO JUNHO  
JULHO AGOSTO SETEMBRO  
OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO

HOJE É DOMINGO  
HOJE É DOMINGO  
PEDE CACHIMBO  
O CACHIMBO É DE BARRO  
BATE NO JARRO

O JARRO É DE OURO  
BATE NO TOURO  
O TOURO É VALENTE  
BATE NA GENTE  
A GENTE É FRACO  
CAI NO BURACO  
O BURACO É FUNDO  
ACABOU-SE O MUNDO

O HOMEM BATEU EM MINHA PORTA E EU ABRI  
SENHORAS E SENHORES PÕE A MÃO NO CHÃO  
SENHORAS E SENHORES PULE DE UM PÉ SÓ  
SENHORAS E SENHORES DÊ UMA RODADINHA  
E VÁ PRO OLHO DA RUA!

## INDO ALÉM!

Ah! Pular corda é muito legal!



**Aula Educação Física Infantil  
Parlenda e Pular Corda**



**Brincadeira de pular  
corda cantada**

Além de pular, existem outras atividades e brincadeiras que podem ser realizadas com corda. A seguir apresentamos sugestões:

### **Brincadeira de equilíbrio**

Estique a corda no chão e deixe que as crianças tentem caminhar em cima da corda. A dica é ir colocando um pé na frente do outro, tentando não cair! Para deixar a brincadeira mais desafiadora, proponha que as crianças andem de costas.



### **Reloginho**

Uma criança fica no centro da roda com a corda, e os outros participantes da brincadeira ficam ao redor, formando um círculo. Quem está no meio gira a corda bem rente ao chão, e os demais precisam pular a corda, sem deixá-la encostar na perna ou pés.



Imagens: CANVA

Essa é uma sugestão de atividade com parlenda.  
Você, educador, pode utilizar outros gêneros textuais, como:

- Quadrinhas;
- O que é, o que é?;
- Poemas;
- Músicas.

### MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 42**, encontre as parlendas para serem utilizadas como suporte com as crianças, para que elas possam acompanhar a leitura.

Uma outra proposta a ser realizada fazendo uso das parlendas é o preenchimento de espaços com algumas palavras faltantes.

Antes de propor essa atividade, é necessário promover a familiarização com a escrita do texto por meio da exposição prévia do mesmo e leitura coletiva. Isso pode ser feito com o acesso ao material do educando e/ou escrevendo-a no quadro, ou em outro suporte.

### MATERIAL DO EDUCANDO

Na **página 43**, há um exemplo dessa prática com uma das parlendas apresentadas acima. Convide as crianças a acessá-la para que juntos a atividade seja feita. A ideia é que os pequenos possam preencher os espaços da parlenda utilizando, como apoio, o banco de palavras.

HOJE É \_\_\_\_\_  
PEDE CACHIMBO  
O CACHIMBO É DE BARRO  
BATE NO JARRO  
O JARRO É DE OURO  
BATE NO TOURO  
O \_\_\_\_\_ É VALENTE  
BATE NA GENTE  
A GENTE É FRACO  
CAI NO BURACO  
O \_\_\_\_\_ É FUNDO  
ACABOU-SE O MUNDO

**TOURO**

**BURACO**

**DOMINGO**

## O que é, o que é?

As brincadeiras de adivinhar são sempre muito divertidas e apresentam-se como aliadas no trabalho com a leitura e a escrita! Inicie o assunto com as crianças fazendo uma adivinha:

**O QUE É, O QUE É?  
FEITO PARA ANDAR E NÃO ANDA?**

Resposta: A RUA

## MATERIAL DO EDUCANDO

Encontre na **página 44**, uma atividade com adivinhas como segue abaixo.

Ajude as crianças a encontrarem a resposta correta das adivinhas, e destaque-as.

Em seguida, leia e releia essas palavras, explorando a escrita de outras palavras que iniciam com o mesmo som das respostas encontradas.

### O que é, o que é?/ Hora da adivinha!

Que tem uma perna mais comprida que a outra e noite e dia anda sem parar?

O Relógio

### O que é, o que é?/ Hora da adivinha!

Que não tem pés nem patas e passa e corre, sem parar. Uns dizem que voa, mas não tem asas.

O tempo

Além de pesquisar e brincar com as adivinhas, uma maneira bem divertida é criar novas charadas com sua turma, usem a imaginação.



**Título:** Salada, saladinha

**Autor:** Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona

**Ilustrações:** Marcelo Cipsis

**Lançamento:** 2005

**Editora:** Moderna

**Sinopse:** As parlendas de *Salada, saladinha* nos despertam para a dimensão lúdica da linguagem, que acabamos por esquecer, à medida em que nos afastamos da língua em sua origem oral e popular. Mas, de verdade, o que temos aqui é poesia, não a poesia lírica e sóbria, mas a poesia-jogo, poesia-brinquedo, poesia-provação.

fonte: <https://www.moderna.com.br/literatura/livro/salada-saladinha>



**Título:** O tesouro das cantigas para crianças 2

**Autor:** Ana Maria Machado (org.)

**Ilustrações:** Cláudio Martins

**Lançamento:** 2002

**Editora:** Nova Fronteira

**Sinopse:** Neste volume, estão reunidas as principais cantigas infantis de nossa cultura popular.

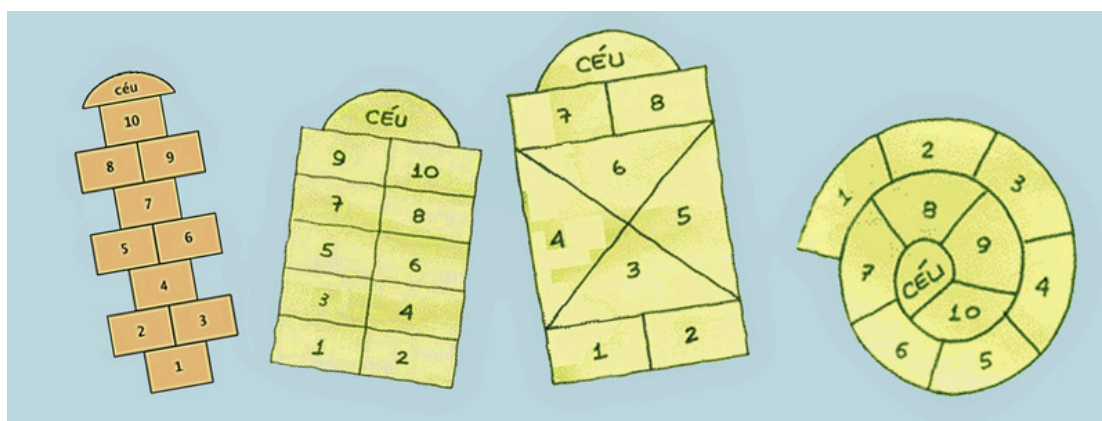
fonte: <https://www.recontolivrariainfantil.com/produto/tesouro-das-cantigas-para-criancas-o/>

## Amarelinha

A Amarelinha é uma brincadeira que desenvolve noções espaciais, auxilia na organização do esquema corporal, motricidade, força das crianças, além de proporcionar a ideia de sequência numérica.

Para brincar, a amarelinha pode ser desenhada junto com as crianças por meio do uso de giz. Apresente a brincadeira às crianças, contando um pouco sobre a forma como podem pular a sequência de casas que apresentam números.

A seguir, mostramos algumas possibilidades de variação da brincadeira Amarelinha:



Fonte: <https://jogobrincadeiracultura.blogspot.com/2014/05/amarelinha.html>

## Cantigas tradicionais

Muitas cantigas fazem parte da cultura infantil. Selecionamos algumas para que suas letras sejam apresentadas para as crianças.

### MATERIAL DO EDUCANDO

Algumas cantigas antigas, como as que seguem abaixo, podem ser encontradas na **página 45**. Convide as crianças a acompanhá-las enquanto realiza a leitura!

#### A GALINHA DO VIZINHO

A GALINHA DO VIZINHO  
BOTA OVO AMARELINHO  
BOTA UM,  
BOTA DOIS  
BOTA TRÊS,  
BOTA QUATRO,  
BOTA CINCO,  
BOTA SEIS,  
BOTA SETE,  
BOTA OITO,  
BOTA NOVE,  
BOTA DEZ.

#### O SAPO NÃO LAVA O PÉ

O SAPO NÃO LAVA O PÉ.  
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER.  
ELE MORA LÁ NA LAGOA,  
E NÃO LAVA O PÉ  
PORQUE NÃO QUER  
MAS, QUE CHULÉ!

#### VAI ABÓBORA

VAI ABÓBORA, VAI MELÃO  
DE MELÃO, VAI MELANCIA  
VAI JAMBO SINHÁ, VAI JAMBO SINHÁ, VAI DOCE, VAI COCADINHA  
QUEM QUISER APRENDER A DANÇAR, VAI NA CASA DO JUQUINHA  
ELE PULA, ELE DANÇA, ELE FAZ REQUEBRADINHA.

## Trava-línguas

Um trava-língua é uma frase formada por palavras com sílabas difíceis de articular quando pronunciadas de forma rápida. Os trava-línguas são usados em brincadeiras infantis e em jogos populares de ligeireza e clareza de articulação. Assim, devem ser memorizados e ditos com rapidez, sem que haja trocas ou erros de pronúncia.

É ainda uma maneira divertida e desafiadora de incentivar o percurso leitor das crianças.

Fonte: <https://www.normaculta.com.br/o-que-e-um-trava-lingua/>

### MATERIAL DO EDUCANDO

Os trava-línguas podem ser encontrados na **página 46**.  
Aproveite para realizar também a proposta apresentada na **página 47**.

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO  
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.  
O TEMPO RESPONDEU AO TEMPO  
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO  
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM.

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO  
O SACO COM O SAPO DENTRO  
O SAPO BATENDO PAPO  
E O PAPO SOLTANDO VENTO

NO VASO TINHA UMA ARANHA E UMA RÃ.  
A RÃ ARRANHA A ARANHA.  
A ARANHA ARRANHA A RÃ.

ATRÁS DA PIA TEM UM PRATO  
UM PINTO E UM GATO  
PINGA A PIA  
APARA O PRATO  
PIA O PINTO  
E MIA O GATO

Ao longo deste material, apresentamos diversas sugestões de práticas pedagógicas que podem contribuir no dia a dia escolar. Ressaltamos que as suas experiências, bem como outros caminhos que possam ser explorados, são essenciais para o desenvolvimento das aprendizagens junto às crianças.

Agradecemos a leitura e o seu empenho dedicados ao tempo de vida das nossas crianças, visto que as infâncias não voltam, contudo, se bem vividas, principalmente, dentro da escola, as chances de construirmos uma sociedade mais harmoniosa, mais respeitosa e mais direcionada ao bem comum são maiores.

Esperamos que esse material, somado ao anterior e às suas experiências, contribuam com as práticas pedagógicas e com o desenvolvimento das crianças!



# MATERIAL DE ENCARTE DO PROFESSOR



# RÉGUA DO CRESCIMENTO

PARA COLAR





PARA COLAR





PARA COLAR





PARA COLAR









**GALINHA**



**CACHORRO**

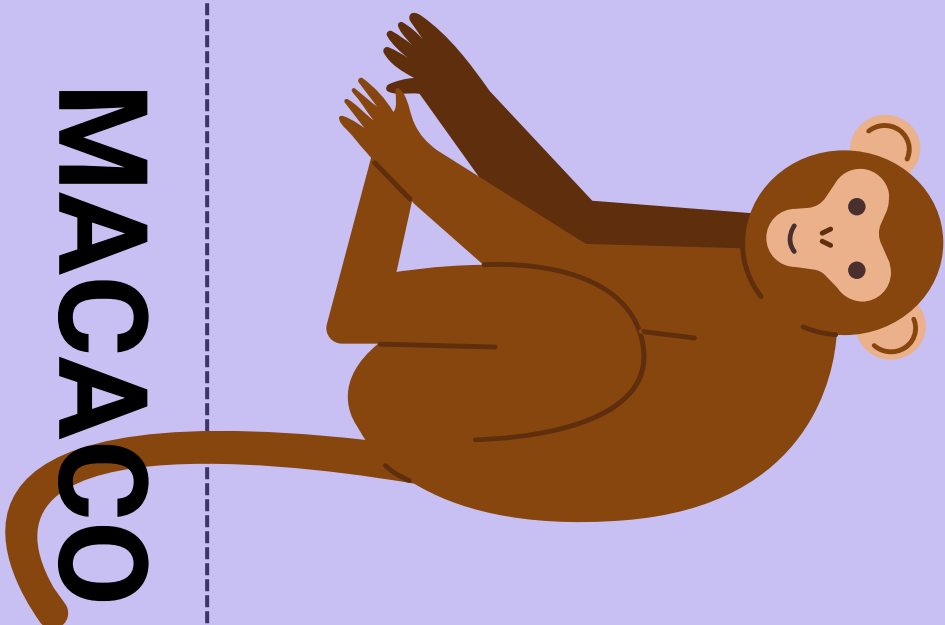




JOGO DOS SONS DOS ANIMAIS



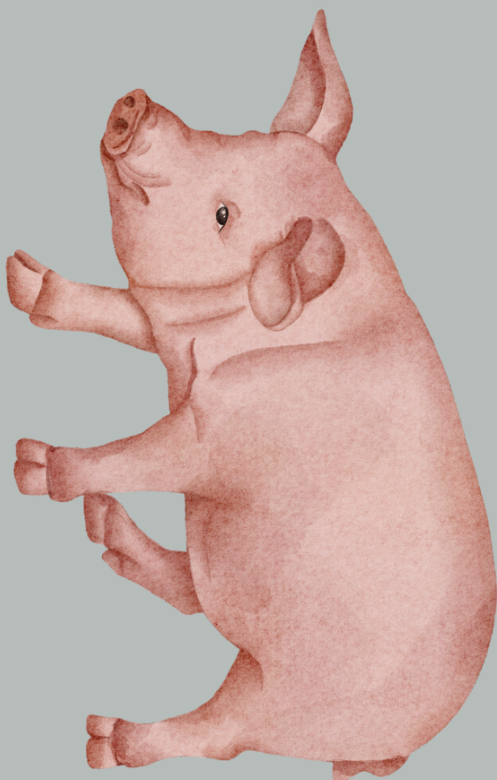
**GATO**



**MACACO**



**PORCO**

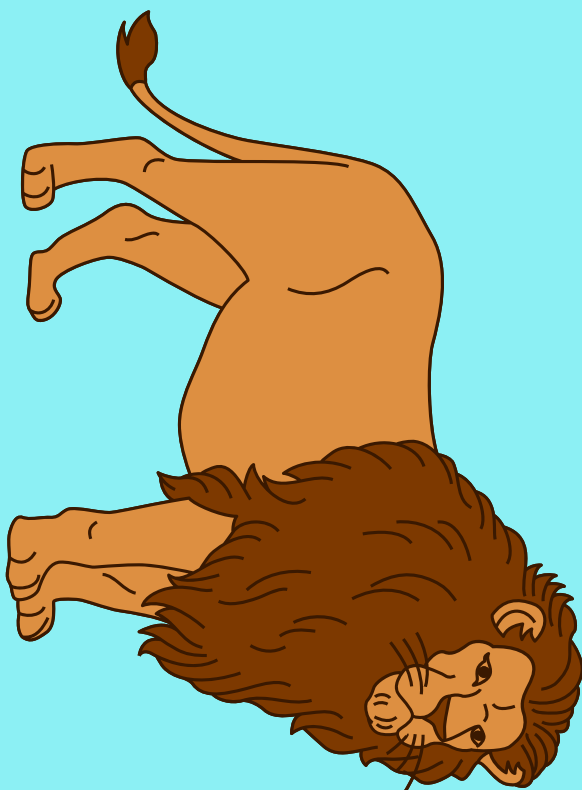


**SAPO**





**LEÃO**



**VACA**





**Divisão Técnica de Comunicação Educacional**

Colaboração: Ana Paula O. A. Santos, Anna Solano, Carla Maio, Camila Rhodes, Catharina Araujo, Danielle Chaves, Diego Alves, Eduardo Calabria, Gezer Amorim, Maira Kami, Mateus Barboza, Rodolfo Santana, Talita Siebra e William Ferreira.



CIDADE DE  
**GUARULHOS**